

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUAN SWIRKOWSKI

EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA OPÇÃO DE “NEGÓCIO” NEOLIBERAL E A ATUAÇÃO
PEDAGÓGICA, CONTRADIÇÕES DA REALIDADE CONCRETA.

FLORIANÓPOLIS
2018

LUAN SWIRKOWSKI

EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA OPÇÃO DE “NEGÓCIO” NEOLIBERAL E A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA, CONTRADIÇÕES DA REALIDADE CONCRETA.

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminários de Conclusão de Curso II (DEF - 5875), do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Iracema Soares de Sousa

Coorientação: Prof. Me. Mariano Moura Melgarejo

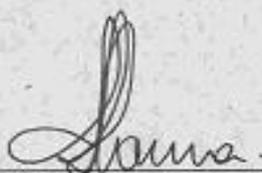
FLORIANÓPOLIS
2018

LUAN SWIRKOWSKI

**EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA OPÇÃO DE “NEGÓCIO” NEOLIBERAL E A
ATUAÇÃO PEDAGÓGICA, CONTRADIÇÕES DA REALIDADE CONCRETA.**

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. CDS UFSC

BANCA EXAMINADORA:



Orientadora Prof.^a Dr.^a Iracema Soares De Sousa
CDS/UFSC

Coorientador Prof. Ms. Mariano Moura Melgarejo
SME/PMF

Membro Prof. Dr. Vilmar José Both
IFSC

Membro Prof. Eduardo Bernardes Geremias
SME/PMF

Suplente Prof. Me. Guilherme de Moura Filmiano
IFSC

Florianópolis, 29 de junho de 2018.

AGRADECIMENTOS

Talvez essa seja a parte mais complicada na construção dessa monografia, tanto que foi a última a ser confeccionada, e muito se justifica na possibilidade de estar sendo injusto, e não conseguir agradecer a todos que contribuíram. Agradeço então a minha família por proporcionar as condições necessárias para realização do processo de graduação, dentro da complicada realidade encontrada em nossa condição de Trabalhadores.

A graduação surgiu, como uma aventura na vida de um garoto do interior, que ouvia sempre de seus pais que deveria estudar para ser “alguém” na vida, com isso, essa titulação vem mais para satisfazer uma demanda imposta como condição de “sucesso”, espero que a dona Lena e o seu Osmair estejam felizes, já que para mim esse processo veio trazer mais indignações frente a essa realidade de perrengue. Mas nem tudo é lagrima, já que é nos perrengue que encontramos pessoas dispostas a proporcionar amor e contribuir para um mundo melhor, com isso tenho meus dois Heróis nas figuras de meus pais, acompanhados de uma família gigante que de sua maneira peculiar oferece seu amor, fica aqui um abraço de luz no coração de todos.

Voltando para a Monografia, onde encontrei uma segunda Mãe, que trouxe muita alegria para minha vida, minha orientadora Iracema, com toda sua marra de brava em uma primeira impressão, já que seu coração é gigante, movimentado por uma energia de dar inveja a muito *pia* de Prédio, para mim foi um presente divino ter conhecido essa pessoa maravilhosa e excêntrica frente a sociedade das contradições. Obrigado por todos os momentos, e não esquece, não é um adeus, já que ganhou um novo filho do mundo...

Agradeço a banca que se dispôs a avaliar e contribuir para a melhoria do relatório grande Dudu que desde 2011 já contribuía para a formação, e ao Vilmar de quem ouvi as primeiras palavras na avaliação por sua consistência teórica, mas principalmente por seu gosto musical, Obrigado por seu tempo.

Temos também um coorientador que é um irmão da vida, Mariano fica aqui meu agradecimento com muito amor, por dedicar seu tempo e suas experiências em nossas orientações que causavam espanto aos envolvidos.

Compondo o restante da família de malucos, dos quais não me atreverei a citar nomes, que encontramos o coletivo Nice Dreams e a Catequese, que se fizeram presentes nessa minha jornada nesta linda Ilha da magia, Gratidão Amigos.

Por fim, desculpas aos esquecidos e uma eterna gratidão pelos aprendizados da vida.

DISCURSO OU REVOLVER

Facção Central, 1998

A igualdade social é só em conto de fadas, felicidade é só em Sonho, só em mágica. Acredito na palavra ou na metralhadora, Revolução verbal ou aterrorizadora. Vamos queimar constituição Com coquetel molotov, carro bomba no congresso, tic tac explode, Suplicar pro Gambé derrubando sua porta não bater na sua mulher Não atirar nas suas costas.

Até quando comer resto, lavar banheiro, abrir o boy no meio na Ilusão de dinheiro, ser exterminado como judeu em Auschwitz, Mostrar pra globo o que é viver no limite. A cruz da Klan ta Queimando na sua frente, a SS agora veste o cinza da PM, de Braço cruzado é só miolo espalhado no chão, discurso ou Revólver, tá na hora da revolução!

Fizeram da sua rua filial do Vietnã, deram rifles pras crianças Estupraram sua irmã, exilaram na favela o cidadão na teoria Oprimido, censurado no país da democracia. Te dão crack, fuzil, Cachaça no boteco esse é o campo de concentração moderno.

Hitler, FHC, capitão do mato, bacharel em carnificina, mestrado em holocausto, chega de bater palma tomando tiro, facada, de Prato vazio, vendo o boy suar na sauna o sistema te quer no viaduto com água na boca, com a garrafa cortada na mão esperando a Kombi trazer sopa, no chiqueiro do navio negreiro consertam a Porta, morto pelo senhor do engenho com farda e pistola, que só em cabeça de pobre descarrega sua munição, discurso ou revólver Ta na hora da revolução!

Prevejo o mercado saqueado bala de borracha, escudo do choque Tomando pedrada, guerra civil em praça pública socorro professor Com sangue no rosto, mordida de cachorro, sem teto, sem terra, Sem perspectiva, sem estudo, sem emprego, sem comida, o pavio da Dinamite ta aceso, qual será o preço pra eu ter os meus direitos. Sequestrar, tirar, queimar pneu na avenida, invadir a fazenda Improdutiva, só jogamos ovo por isso nada mudou, quem sabe o Presidente na mira do atirador. Em São Paulo 35 por dia chega. Tolerância zero, ou cavar trincheira, serial killer do planalto Continua em ação, discurso ou revólver ta na hora da revolução!

A favor do inimigo, repressão desinformação, o domínio dos dois Caminhos pra revolução.

Caminho um a voz do povo aqui não é a Voz de deus, se tua casa é de caixote de feira problema seu, tanto faz sua filha no motel ganhando trocado, tanto faz seu filho com a doze matando vigia no assalto. Se vier pro asfalto fazer passeata, aí o PM te mata, te faz engolir bandeira e faixa. Caminho dois desconhecendo cenário político, onde jogar Granada, quem é o nosso inimigo entendeu por que não tem escola pra você, toma UZI e me diz quem tem que morrer. Não adianta ser Milhões se não somos um, ação coletiva, objetivo comum, discurso ou revólver não interessa a opção sem união é impossível a Revolução.

Tá na hora de parar de mofar no presídio, de estar no necrotério Com uma par de tiros, de ser o analfabeto comendo resto viciado que O DENARC manda pro inferno.

RESUMO

Esta pesquisa trata do estudo sobre a formação acadêmica (inicial) no curso de graduação em Educação Física do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e buscou conhecer e analisar os pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais em seu processo histórico, considerando as contradições existentes entre as diretrizes expostas nos documentos citados e as possibilidades de atuações pedagógicas oferecidas socialmente pelo mercado de trabalho. E, para ilustrar temos algumas representações sobre a formação de alguns professores envolvidos no mundo *Fitness*. Assim, o campo da investigação passa pelo material de regulamentação e também em relação a algumas pessoas proprietárias de academias que trabalham com o *Fitness* (LESMILLS) e professores que atuam nesse campo. Temos uma pesquisa do tipo qualitativa exploratória, de cunho materialista histórica dialética e que segue uma orientação diferenciada em relação às demais pesquisas, principalmente pelo caráter dinâmico da mesma. Vimos um curso cujo delineamento teórico indica a fragmentação do conhecimento, em síntese, vimos também que o processo histórico em seus condicionantes sócio históricos direcionam essas diretrizes curriculares para negócios capitalistas. Consequentemente tem como principais contradições a perda de autonomia do estudante, a especialização de uma área que é genérica, mas justificam essa redução com retórica, fazem confusão entre professor e profissional, equívoco esse que, na prática, ou seja, na realidade do trabalhador, se configura em uma limitação da área de atuação, vale dizer o professor é quem trabalha na escola e o profissional é o que trabalha fora dela. Portanto, em síntese, a formação no curso de graduação em Educação física do CDS/UFSC tende a atender as demandas impostas internacionalmente para uma condição idealizada e transfere responsabilidades sociais para o domínio individual. Dessa forma reduz a responsabilidade do Estado e contribui para a continuidade da sociedade de consumo. Responsabilidades tratadas como mercadoria. É mais um negócio efetivado pela proposta neoliberal do Estado mínimo.

Palavras-chaves: Licenciatura x Bacharelado e a Educação Física. Neoliberalismo. Trabalho x profissão x professor. Educação x mercado de trabalho. Educação física x escola x academia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.1.1 Objetivo Geral.....	9
1.1.2 Objetivos Específicos	9
1.2 Justificativa	10
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	12
2.1. Tipo da pesquisa.....	12
2.2. Campo de investigação.....	16
3 EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA OPÇÃO DE “NEGÓCIO” NEOLIBERAL	17
3.1 A legislação para uma educação submissa	17
3.1.1 A legislação da Educação Física.....	20
3.1.2 Graduação em Educação Física no CDS/UFSC: Legislação x Formação.....	25
3.2 Atuação pedagógica, contradições e a realidade concreta	30
3.2.1 Mercado de trabalho, saúde e qualidade de vida, do <i>fitness</i> ao <i>WELLNESS</i>	34
3.2.2 A globalização e o mercado fitness, exemplo a Tribo LESSMILLS.....	39
3.2.3 Mundo do Trabalho, formação <i>ominlateral</i> e a educação física	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	488
ANEXOS.....	555

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa não surge de forma aleatória. Meu ingresso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aconteceu no ano de 2011. Anteriormente cursei entre 2008 a 2011 Sistemas da Informação, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) o qual não foi concluído por diferentes motivos, mas com certeza a possibilidade de trocar aquele ambiente de “exatas//técnico” para o curso de educação física, pra mim, um apaixonado por esportes, foi uma escolha fácil, tanto que não sabia a diferença entre as duas opções e escolhi a que tinha um histórico de menor numero de vagas, a Licenciatura. E foi ai que me dei conta do complexo mundo que compõe as dimensões da área, que vai muito além dos esportes ou das aulas na escola, trata-se, a meu ver, da arte de entender a si em seus diferentes aspectos: fisiológicos, culturais, históricos, econômicos e emocionais, e conseguir ter sensibilidade para equilibrar todos, oferecendo aos que se iluminam na figura do professor um avanço no processo de autoconhecimento.

Durante grande parte de minha formação acadêmica tive contatos interpessoais com a comunidade da Educação Física da UFSC, e com o mercado de trabalho da região, onde trabalhei como estagiário e professor de ginástica pré-coreografada. Entrei nesse meio como estagiário de musculação, na academia de um amigo para obter condições materiais e também experiência. Durante essa experiência, fora do ambiente escolar, percebi a predominância, nesse espaço, dos que estudam ou já eram formados no curso de Bacharelado em Educação Física.

Felizmente era apenas estagiário, mas esta condição social/jurídica me fez repensar a minha escolha da Licenciatura. Esta experiência me levou a buscar estratégias de desempenho para me trazer segurança na atuação profissional decidi assim analisar o currículo dos dois cursos e cursar disciplinas que, pensava, me trariam segurança teórica no trabalho. Mas, acabei descobrindo que a minha experiência profissional era autossuficiente, para aquela função fragmentada, ou seja, as disciplinas tratavam de assuntos bem distantes da realidade encontrada muitas vezes se limitavam a tratar de informações sobre práticas e resultados. Porém, graças a Internet conseguia acessar as informações que estavam sendo objeto das aulas, parecia até desnecessário estudar naquela forma da Universidade. Portanto, nesse contexto, surge o questionamento que sempre me acompanhou nesse trajeto de relação com o campo de conhecimento da Educação Física, e suas representações, mas o que a educação física trata? Um bom domínio de fisiologia e/ou respostas biológicas desligadas do complexo

cenário político, econômico, emocional..., essas informações são suficientes para formar o ser transformador e autônomo que a universidade propõe? O ser social se capacita com este foco teórico em qual perspectiva? A nossa prática tem respaldo científico? O que precisamos estudar para dar aulas de educação física, independente se na escola e/ou fora dela?

Os objetivos propostos e que estão definidos na Missão, Visão e Valores da UFSC e pelos cursos do nosso departamento, Centro de Desportos (CDS), comprometem-se com a formação de um profissional crítico e autônomo (BRASIL, 2006.), isso para poder escolher livremente sua área de atuação e sua forma de posicionamento como ser humano, capaz de conhecer nesse trabalho a realidade e o mundo em sua história e necessidades.

Aqui partimos de uma premissa de que a realidade é histórica, ou seja, resultante de transformações geridas no conjunto das relações sociais e constituídas por classes sociais antagônicas. O fundamento maior desta nossa sociedade é a exploração do trabalho humano e isso implica necessariamente na desigualdade social, vale dizer, uma exagerada concentração de renda nas mãos de poucos e os demais produzindo toda uma riqueza a qual não terão acesso (MARX, 1989). Característica estruturante desta forma de organização e produção da existência mediada pelo capital são seus processos que priorizam o destaque econômico e o desenvolvimento do homem fica sujeito apenas a manutenção do Status atual da sociedade ou, *status quo*, a manutenção da lógica burguesa, fundamentada na exploração e produção de miséria entre os homens. Mas, qual seria um dos problemas desta situação? É uma realidade em que, na totalidade, criam-se imensas dificuldades para qualquer questionamento. Não se vê possibilidades de superar as desigualdades sociais expostas e contraditórias diante da moralidade ética, sem questionamentos não é possível se estabelecer um dialogo para melhor entendimento da lógica burguesa e quais valores intrínsecos a ela, garantindo então as desigualdades expostas, nesta pesquisa caminharemos a apresentar características na proposta do trabalho na educação física. O mesmo trabalho que expropria o ser e a realidade material assim como nossas condições sociais, trabalho capaz de transformar tudo isso, mas é preciso uma educação com propósitos emancipadores que aborde todos os aspectos do ser, que ofereça a capacidade de questionar e transformar a realidade atual que nos apresenta tão dinâmica neste mundo contemporâneo, onde o trabalho é a ferramenta de interação homem x natureza x sociedade e a conexão entre teoria e prática (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nesta realidade dinâmica, conectada e contraditória popularizou-se a internet, a década de 1990 foi definidora e junto à mobilidade do novo milênio da globalização onde surge a internet e suas redes de informações, relacionamentos e interesses. As redes sociais e todos os

mecanismos de mídia foram capazes de produzir tendências a nível global e com isso, por consequência, oportunizou a universalização e ao mesmo tempo a mercantilização da cultura mundial. Transformaram o corpo em um produto em mercadoria capaz de produzir capital e lucro, baseado no discurso da saúde e da qualidade de vida.

Dessa perspectiva o sucesso e/ou fracasso se expressa em números e bens e num corpo magro e musculoso, assim a Educação física se apresenta como superintendente do objeto de especulação que se significou no corpo, pois proporciona certo status social para o grupo que a consome. É nesse processo que a Educação Física sai da escola e deixa os professores ao desamparo teórico metodológico. Desponta o Profissional de Educação Física, cuja denominação não abarca nenhum conceito, profissional é aquele que tem uma profissão, por exemplo, um médico é um profissional da medicina, até a denominação é vazia de conteúdo, o profissional de educação física é profissional de quê? As funções exercidas pelo professor e pelo profissional são diferentes? O que pode distinguir o licenciado (professor) do bacharel? A atividade pedagógica não seria a mesma, em uma escola ou em uma academia?

Partindo desta situação as inquietações se avolumam, mas, nesta pesquisa quero encontrar as respostas para o seguinte problema: *O curso de educação física, oferecido no CDS/UFSC, que atende a parte da Resolução de 2002 e o parecer de 2004, forma os seus alunos para quais atuações pedagógicas?*

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Conhecer e analisar os pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu processo histórico, considerando as contradições existentes entre as diretrizes expostas nos documentos citados e as possibilidades de atuações oferecidas socialmente pelo mercado de trabalho.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar as relações e contradições presentes nos documentos e as supostas mudanças anunciadas que permitam explicitar determinações históricas no sentido de relacioná-las ao tipo de atuação pedagógica que esta formação oportuniza;

- b) Analisar se as diretrizes definidas pela legislação e presentes no curso de graduação em educação física atual, do CDS, atende a necessidade de se obter, na atualidade, uma formação universal e não fragmentada;
- c) Analisar a realidade concreta, observando qual o tipo de necessidade formativa no que se refere ao mercado de trabalho, especificamente para o mercado *Fitness*.

1.2 Justificativa

Após quatro anos de experiências empíricas que me fizeram refletir sobre a minha formação acadêmica, (faço estágio não obrigatório desde a segunda fase da graduação, e, durante todo esse tempo me deparei com grandes questões que a humanidade enfrenta a partir da experiência profissional na aproximação com a Educação Física.) Optei por buscar um tema que contemplasse uma discussão atual da humanidade, contextualizando o sistema em que vivemos a partir da fragmentação da área do conhecimento presente na Educação Física (bacharelado/licenciatura) que existe dentro da graduação e no trabalho da área, construindo não apenas um relatório de pesquisa, mas algo articulado com a realidade dinâmica que venha contribuir para a discussão e transformação da Área. Faço o curso de Licenciatura e atuo profissionalmente dentro de uma academia de ginástica. Percebo que se criou um senso comum na atuação profissional, de que o ambiente não escolar deve ser ocupado por bacharéis, tendo como responsáveis por essa imposição uma máfia autorizada pelo supremo, que construiu o conselho que tenta regulamentar a profissão atualmente (sistema CONFEF/CREFs)

Vivemos em um mundo de relações sociais extremamente dinâmicas com acontecimentos extremamente complexos, que constroem a vida, com uma rica cultura que se representa em diferentes linguagens articuladas, mediada por conhecimentos objetivos, conhecimentos cotidianos do nosso presente, da nossa história material, das condições do hoje. Observamos que tudo se relaciona com o ser social em sua consciência que é repleta de subjetividade na sua relação com a realidade. O todo real é uma elevação do ser a nível social em relação ao mundo natural, o social oferece outro sistema controlado por leis não mais naturais, mas derivações históricas de realidades.

A função da ciência na sociedade historicamente situada seria questionar, explicar, especular, transcrever percepções fundamentadas em teorias. Na sociedade atual a produção

da ciência para o mercado possui uma articulação que contribui para as relações sociais encontradas na realidade capitalista, e com isso é uma ferramenta de suma importância na manutenção desta sociedade.

O objeto de estudo possui então diferentes significações dentro das realidades objetivas, vamos nos concentrar nos aspectos econômicos e políticos que produzem leis e características bem evidenciadas, classes sociais, luta de classes, propriedade privada, lucro, mais-valia, tudo isso dentro de um sistema que se atualiza constantemente por ser dinâmico na reflexão da materialidade vivida na sociedade (cultural, político, histórico) que representa o ápice do desenvolvimento humano, o presente, e por outro lado potencializa suas divergências produzindo miséria e exploração.

A ciência então teria uma neutralidade frente às contradições sociais?

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Tipo da pesquisa

Quando se fala em métodos, processos lógicos e sistematizados, um meio para algo, formas de tratar informações com um propósito de produzir conhecimento, apresentar resultados, desenvolver uma ideia, neste caso um relatório de pesquisa, vemos que “a produção científica é inseparável da própria história do homem e de sua produção material. A pesquisa científica está influenciada pelas condições históricas de sua produção (inter-relações materiais, culturais, sociais e políticas)” (GAMBOA, 2002, p. 73).

A ideia é de que existe um posicionamento ético, social e político na metodologia utilizada, esteja o pesquisador consciente ou não do posicionamento, logo encontramos métodos de se produzir que direcionam o tratamento dentro da lógica de mercado, na forma de produzir trabalhos científicos atribuindo a ele uma valoração econômica, que são vendidos como conhecimento, como uma “*mercadoria fictícia*” (CANTOR, 2015) mercadoria essa que atende a determinada demanda no contexto social que a consome. Colocando as universidades e pesquisadores para competir pelo status e possíveis benefícios inerentes ao reconhecimento de suas produções, e as estatísticas que elas podem alcançar dentro de um sistema de avaliação com regras políticas próprias e inquestionáveis. A metodologia da pesquisa científica reproduz uma ideologia que está explícita nas sistematizações científica, uma visão de mundo intrínseca a ela.

Um pressuposto fundamental, quando nos propomos ao debate teórico, é entender que as nossas escolhas teóricas não se justificam nelas mesmas. Por trás das disputas teóricas que se travam no espaço acadêmico, situa-se um embate mais fundamental, de caráter ético-político, que diz respeito ao papel da teoria na compreensão e transformação do modo social mediante o qual os seres humanos produzem sua existência, neste fim de século, ainda sob a égide de uma sociedade classista, vale dizer, estruturada na extração combinada de mais-valia absoluta, relativa e extra. As escolhas teóricas, neste sentido, não são nem neutras e nem arbitrárias - *tenhamos ou não consciência disto (grifo nosso)*. Em nenhum plano, mormente o ético, se justifica teorizar por teorizar ou pesquisar por diletantismo (FRIGOTTO, 1998, p. 26).

Independente da metodologia escolhida ela partirá necessariamente de uma postura epistemológica, “na relação dos pressupostos ontológicos, como as concepções de homem, da sociedade, da história, da educação e da realidade, que se articulam na visão de mundo implícita em toda produção científica” (GAMBOA, 1995, p.71).

Este estudo busca refletir dialeticamente as características com relação a um contexto maior, dentro de um sistema operacional, um sistema político econômico condicionante, para então proporcionar um enfrentamento real ao problema proposto, como ele opera, representando um reflexo do presente material em uma perspectiva social. Para observar essa reflexão na realidade, na relação com a natureza e com outros seres humanos, precisamos ter claro o propósito a qual estamos dedicando nosso trabalho. A natureza se apresenta um objeto independente e condicionante para a construção do ser, assim como do desenvolvimento psicológico da consciência humana, já que se condicionam, logo “Não é a consciência que determina a vida, mas a vida é que determina a consciência” (MARX; ENGELS, 2007, p. 52), ao afirmar-se isso se exclui a dicotomia existente entre corpo e mente que é defendida pelos Idealistas, para Marx a teoria se constrói na prática social, contemplada na busca de uma práxis, representada nesse projeto pelo trabalho exercido pelo homem, isso nos permite dizer que somos seres históricos sociais, e vivemos em determinado tempo histórico e não podemos desconsiderar relações. Porém, se isso acontecer temos o que Kosik (1976) define como pseudoconcreticidade em seu livro *Dialética do Concreto*:

O complexo dos fenômenos que povoam o ambiente cotidiano e a atmosfera comum da vida humana, que, com a sua regularidade, imediatismo e evidência, penetram na consciência dos indivíduos agentes, assumindo um aspecto independente e natural, constitui o mundo da pseudoconcreticidade (KOSIK, 1976, p.11).

O autor também evidencia que o mundo da pseudoconcreticidade é um emaranhado de “verdade” e “engano”. O fenômeno observado pode então indicar sua essência assim como pode escondê-la. E de acordo com ele, para que seja possível chegar a essência, é preciso realizar algo chamado de “*detour*”, um desvio, e que sem esse ficamos presos ao mundo da pseudoconcreticidade, acreditando que o fenômeno é de fato a essência sem chegar na “coisa em si”, Saviani em seu livro *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, descreve melhor o conceito como senso comum, e nos ajuda a compreender o mundo da pseudoconcreticidade:

A concepção de mundo hegemônica é exatamente aquela que, a mercê de sua expressão universalizada e seu alto grau de elaboração, logrou obter o consenso das diferentes camadas que integram a sociedade, vale dizer, logrou converter-se em senso comum (SAVIANI, 2004, p. 3).

Logo, ela não está presente apenas nos conhecimentos populares, mas também em algumas correntes teóricas que apresentam um ponto de vista parcial ao conhecimento, com objetivo de buscar uma “neutralidade” na ciência e desconsideram que existe um

posicionamento econômico, social e político nela, com isso contribuem para a manutenção da hegemonia do senso comum vigente citado por Saviani (2004). Com a reprodução dessa hegemonia capitalista, garantida no senso comum, a vida como encontramos firmada culturalmente em tradições e contradições. Garantindo com isso a unilateralidade da classe hegemônica, para o pobre atendimento de suas necessidades e prazeres, sobre sua classe dominada, segundo Marx e Engels:

As ideias da classe dominante são, em todas as épocas, as ideias dominantes; ou seja, a classe que é a força material dominante da sociedade é ao mesmo tempo sua força espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe também dos meios de produção espiritual, o que faz com que sejam a ela submetidas, ao mesmo tempo, as ideias daqueles que não possuem os meios de produção espiritual (2007, p. 47).

A cultura, levando em consideração que toda e qualquer interação em sociedade, é um desenvolvimento cultural, em suas complexidades e códigos. Também temos os meios que foram sistematizados como: ciência, escola, religião, internet, esses possuem toda a complexidade de definição, mas já possuem um senso coletivo dentro de suas significações históricas, possibilidades e necessidades, permitindo estrategicamente uma análise via os meios de informação coletiva, e seus desdobramentos no desenvolvimento do indivíduo em suas representações sociais. Logo uma pesquisa ou uma ciência desligada dessa realidade social acaba por contribuir e garantir o mundo da pseudoconcreticidade do senso comum. Segundo a ótica de Saviani temos a função da educação:

Considerando-se que ‘toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica’, cabe entender a educação como um instrumento de luta. Luta para estabelecer uma nova relação hegemônica que permita constituir um novo bloco histórico sob a direção de classe fundamental dominada da sociedade capitalista – o proletariado. Mas o proletariado não pode se erguer em força hegemônica sem a elevação do nível cultural das massas. Destaca-se aqui a importância fundamental da educação. A forma de inserção da educação na luta hegemônica configura dois momentos simultâneos e organicamente articulados entre si: um momento negativo que consiste na crítica da concepção dominante (a ideologia burguesa); e um momento positivo que significa: trabalhar o senso comum de modo a extrair o seu núcleo válido (bom senso) e dar-lhe expressão elaborada com vistas à formulação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares (SAVIANI, 2004, p. 3).

A educação como instrumento de luta, para ambos os lados, capaz de iluminar o “ser” fornecendo ferramentas pedagógicas, experiências sociais, que compõem uma consciência crítica que permita sair do senso comum e construir uma realidade própria e com

características transformadoras, fundamentadas em função de propósitos socialmente construídos, sejam quais forem os anseios individuais, como apresentado abaixo:

Para tanto acreditamos que a melhor ferramenta que possuímos para destruir o “mundo da pseudoconcreticidade” de Kosik ou o “mundo das aparências”, como coloca Marx, é utilizando o pensamento dialético e na pesquisa o Materialismo Histórico Dialético. Através dele podemos revelar a realidade concreta e chegar de fato a essência do objeto pesquisado. Para chegarmos à essência precisamos considerar que determinado objeto de estudo não é dado de uma hora para outra, toda a história da humanidade está por trás deste objeto[...] (GASPAR, 2013, p. 25).

Temos então como ferramenta para essa “destruição” citada por Gaspar o Desvio de Kosik que define como:

[...] progresso da abstratividade a concreticidade; bem geral movimento da parte para o todo e do todo para a parte; do fenômeno para a essência e da essência para o fenômeno; da totalidade para a contradição e da contradição para a totalidade; do objeto para o sujeito e do sujeito para o objeto (1976, p. 30).

Esse movimento de abstração consciente, a reflexão, acontece na consciência humana, existe em diferentes perspectivas, e reflete a realidade material do ambiente social em que se desenvolve, logo se estamos tratando dos métodos da produção acadêmica, devemos trabalhar a consciência acadêmica crítica, para dialogar com as informações sem confundi-las com conhecimento, realizando o desvio desenvolvendo o conhecimento consciente, que se aplicado a dinâmica da sociedade burguesa, sob o desenvolvimento da consciência durante o processo escolar, observaríamos um adestramento dos corpos nos moldes militares, julgando iguais pessoas diferentes, atrapalhando o processo de ensino.

O conhecimento produzido nas universidades, tem representação econômica nacional, e também funciona para servir a lógica de mercado, com isso “vender” conhecimento na grande empresa da universidade, fazer ciência se torna um trabalho assalariado, dentro de um país com 27,7 milhões de desempregados (IBGE, 2018) dinâmica apresentada por (CANTOR, 2009, p.3)

Em efecto, la educación que se transforma en una mercancía se materializa en la venta de títulos universitarios, de cursos, de textos, de programas informáticos, de capacitación a distancia, de módulos... Es una mercancía singular, que se produce en esa “fábrica del conocimiento” que es La universidad, flexible y subordinada al mandato de los mercados y de los bancos, es decir, a diversas fracciones del capital.

2.2. Campo de investigação

O campo de investigação representa a realidade social onde os dados serão levantados, em uma pesquisa qualitativa a inter-relação existente”[...] se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente” (TRIVIÑOS, 1987, p. 137), nesta perspectiva materialista histórica dialética, o campo de investigação limitou-se as documentações encontradas virtualmente, e disponíveis no Centro de Desportos(CDS) da UFSC para o curso de Educação Física, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s), Projetos Políticos Pedagógicos (PPP’s), lista de disciplinas, resoluções, assim como a realidade social da pratica trabalhista no mundo *Fitness*, composto por experiências empíricas ligadas a uma empresa multinacional (*LESSMILLS*), responsável por uma franquia¹ de professores e aulas de ginásticas pré-coreografadas. Informações do material oferecido aos credenciados, e informações disponíveis em sua pagina digital, compondo a realidade do contexto social de atuação, na área do mercado da saúde e da qualidade de vida em Florianópolis, foram entrevistados quatro professores formados no curso de bacharelado da UFSC, com algum vinculo com a LESSMILS e um empresário/ex-treinador LESSMILSS com uma academia que funciona no bairro Trindade.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA OPÇÃO DE “NEGÓCIO” NEOLIBERAL

3.1 A Legislação para uma educação submissa

A educação é parte fundamental na construção da história interferindo diretamente na sociedade humana. É influenciada pelos instrumentos sociais, como política e economia, religião, mídia, e outras instituições. No Brasil compartilhamos na educação institucionalizada um processo de formação tecnicista, isso advém do período da recente ditadura militar, principalmente pela influencia da Lei 5692/71 que foi elaborada pelo convenio MEC/USAID, no inicio da década de 1970. Divide-se em três diferentes momentos de formação em básica, media e superior e são regidas por diretrizes curriculares comuns. É visível um projeto de educação com finalidades conservadoras. Fortalece de muitas maneiras a dicotomia existente entre teoria e prática. Na educação física vê-se a possibilidade de se adestrar corpos nos moldes de uma educação bancaria (FREIRE, 1968.). Dessa forma contribui para o mundo da pseudoconcreticidade, escondem a luta de classes em sua problemática vital.

A contínua revolução da produção, o abalo constante de todas as condições sociais, a incerteza e a agitação eternas distinguem a época burguesa de todas as precedentes. Todas as relações fixas e cristalizadas, com seu séquito de crenças e opiniões tornadas veneráveis pelo tempo, são dissolvidas, e as novas envelhecem antes mesmo de consolidarem. Tudo que é solido e estável se volatiliza, tudo que é sagrado é profano, e os homens são finalmente obrigados a encarar com sobriedade e sem ilusões sua posição na vida, suas relações recíprocas (MARX; ENGELS, 2002, p. 48).

O que é a educação na história e para quais fins ela caminha? É algo a questionar, em Mészáros (2005) é encontrado o que ele chama de “educação para além do capital”. Para este autor educar é colocar o fim entre o *Homo faber* e o *Homo sapiens*, resgatando o sentido da educação. Portanto, teríamos o trabalho como possibilidade emancipatória, para superar a expropriação. Uma abordagem diferente da que vemos hoje, ou seja, “Mudar essas condições exige uma intervenção consciente em todos os domínios e em todos os níveis da nossa existência individual e social” (MÉSZAROS, p. 59. 2005).

Observa-se que a Educação desenvolvida no Brasil se distancia do questionamento referente ao sistema político econômico encontrado no dia-dia, no hoje, onde se precisa possuir capital como órgão vital para a nossa relação com a sociedade, com a vida e como ela é produzida. O capital é encontrado de maneira organizada em sua lógica meritocrática e hipócrita que garante a exploração do homem pelo homem, produzindo duas classes

principais com posicionamentos distintos e condições materiais de vida, ou seja, os explorados e exploradores, trabalhadores e burgueses, oprimidos e opressores, intimamente dependentes, marcados historicamente por uma constante luta. Esta luta pode ser percebida em diferentes aspectos, porém, econômica e politicamente produziu grandes organizações internacionais, como Organização das Nações Unidas, o Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional, que defendem os interesses da classe dominante (MELGAREJO, 2012, p. 14) colocam suas vontades pessoais (do referido grupo) em detrimento à vida, ao trabalho e a sociedade como um todo.

Na última metade do século XX a “mundialização do capital” vai se pautando no neoliberalismo, as fronteiras dos países não representam mais um obstáculo. Ao fazermos uma analogia com a lógica tecnológica temos a derrubada do “*firewall*” que representa os governos políticos em seus diferentes regimes e a interiorização do Estado para uma superioridade do capital em detrimento da autonomia cultural, segundo Gaspar(2007, p. 106.):

Trata-se de uma corrente do capitalismo atual, originária do liberalismo clássico, cujos mentores intelectuais são os economistas ingleses do século XIX, Adam Smith, David Ricardo e Thomas Malthus, cuja essência teórica advoga as seguintes ideias: a luta de classes antagônicas não existe; prega o livre jogo da lei do mercado, compreendida por essa corrente como lei natural e a única capaz de regular a economia. Nesse sentido, o Estado deve simplesmente intervir para proteger o funcionamento do mercado e não para obstaculizá-lo. Em tal visão de mundo, o importante é o lema *laissez-faire, laissez-passer*, isto é, o indivíduo e sua liberdade de ir e vir, empreender e consumir.

Favorecendo a hegemonia imposta, de uma realidade econômica e política, desenvolvida por colônias imperialistas reduziram as culturas nativas do continente a grupos de minorias, escravizaram civilizações para a retirada de matéria prima e manutenção da hegemonia do poder, e hoje em dia se utilizam do livre mercado para garantir esse status *quo* conquistado a partir de muitas desigualdades e violência sistemáticas e históricas, atualmente Silva (2007) destaca as consequências dessa transformação:

Privatização dos bens e serviços públicos, destruição do patrimônio cultural da humanidade, destruição do meio ambiente, direitos dos trabalhadores, direitos à educação pública gratuita e de qualidade, direitos a um sindicalismo independente e autônomo, direitos à previdência social, direitos à infância, à juventude e à velhice sem exploração (SILVA et al, 2007, p. 112).

Os retrocessos se tornam aceitáveis uma vez em que a lógica econômica impõe de forma cruel suas leis, e não respeita, por exemplo, a cultura de maneira genuína: por exemplo, as civilizações indígenas produzem de forma diferente o seu processo de educação e as interações sociais e culturais:

La catástrofe que sufre la comunidad indígena es una consecuencia directa del desmembramiento rápido y violento de sus instituciones fundamentales [...] Dichas instituciones se ven dislocadas por la imposición de la economía de mercado a una comunidad organizada de forma completamente distinta: el trabajo y la tierra se convierten en mercancías [...] (POLANYI, 1997, p.260)

Para refletir sob essa agressão da maioria capitalista e do seu mundo neoliberal, configurando-se numa ótica sustentada por uma lógica imposta como natural, onde as minorias que não respeitam a leis da produção da vida no capitalismo e suas regras sofrem em determinadas instancias tanto psicológica e materiais quanto judiciais. Em um mundo globalizado é encontrada de disputas nucleares à teorias de extinção e outras barbaridades. Os negócios são regidos por pessoas que se acham proprietários do mundo, desfilam por Wall-Street e desconsideram a nossa realidade social.

No século XV, o papel do Estado sobre as dinâmicas políticas renascentistas, por exemplo, deu origem as primeiras reflexões sobre o papel do Estado desligado de uma ética sujeita a uma moral utilitária, em favorecimento do Estado e do interesse publico (BARROS, 2010, p.61). Nesse sentido é uma condição de perpetuação dos interesses burgueses pelo poder do Estado. É comum encontrarmos hoje as possibilidades educacionais progressistas suprimidas pelo poder do Estado. Consequentemente a pseudocroncreticidade avança e a realidade coletiva torna-se abstrata ou negada de alguma maneira. Assim, os bens culturais são expropriados da maioria não proprietária.

Os homens, em geral, julgam as coisas mais pelos olhos do que com as mãos, porque todos podem ver, mas poucos podem sentir. Todos vêem aquilo que parece, mas poucos sentem o que és, e estes poucos não ousam opor-se à opinião da maioria, que tem, para defendê-la, a majestade do estado. Como não há tribunal onde reclamar das ações de todos os homens, e principalmente dos príncipes, o que conta por fim são os resultados. Cuide, pois o príncipe deve vencer e manter o Estado: os meios serão sempre honrados e louvados por todos, porque o vulgo esta sempre voltando para as aparências para o resultado das coisas, e não há no mundo se não o vulgo; a minoria não tem vez quando a maioria tem onde se apoiar (MAQUIAVEL, 2011, p.85-86)

3.1.1 A legislação da educação física

O curso de graduação em Educação Física da UFSC, unido a toda educação nacional sofre mudanças que se materializam na vida de todos. Um discurso de verdades e enganos. Nesse sentido a formação no curso de Educação Física do Centro de Desportos (CDS) de 1991 quando era regida pela Resolução nº 03/CFE/1987 e foi substituída em 2006/1 pelas atuais diretrizes a resolução nº 2/CN/CP/2002. Esta resolução que instituiu diretrizes para as licenciaturas recebeu orientações do parecer nº58/CNE/CES/2004, isso para o curso de graduação plena.

A Resolução de 1987 possibilitava uma titulação de bacharelado e/ou licenciado, ficando a critério das instituições de ensino superior (IES) decidir qual a titulação que deveria executá-la. Em seu artigo 2º as IES ficavam responsáveis pela elaboração dos currículos seguindo alguns objetivos comuns:

- a) possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos e técnicas que permitam uma atuação nos campos da Educação Escolar (pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus) e Não-Escolar (academias, clubes, centros comunitários/condomínios etc);
- b) desenvolver atitudes éticas, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas;
- c) prover o aprofundamento das áreas de conhecimento, de interesse e de aptidão do aluno, estimulando-o ao aperfeiçoamento contínuo;
- d) propiciar a auto realização do estudante, como pessoa e como profissional (BRASIL, 1987, p. 1).

Em seu Art. 3º encontra-se uma proposta estrutural para o curso, dividida em duas etapas, respectivamente, uma formação geral (humanista, técnica) e a etapa de aprofundamento de conhecimentos, colocam elementos essenciais para cada etapa citada. Na primeira, apresenta conhecimentos filosóficos, antropológicos na relação do ser humano com a sociedade; na segunda, denominada de parte técnica, são encontrados aprofundamentos direcionados a formas e métodos de aplicação dos conhecimentos que as IES privilegiam culturalmente em seus cursos. Isso sem dúvida possibilita uma maior liberdade para a IES como podemos observar na resolução (BRASIL, 1987):

§ 3º A parte do currículo pleno denominada: Aprofundamento de Conhecimento deverá atender aos interesses dos alunos, criticar e projetar o mercado de trabalho considerando as peculiaridades de cada região e os perfis profissionais desejados. Será composto por disciplinas selecionadas pelas IES e desenvolvidas de forma teórico-prática permitindo a vivência de experiências no campo real de trabalho (BRASIL, 1987, p. 1).

A nossa atenção volta-se para as “[...] peculiaridades de cada região e os perfis profissionais desejados [...]” (BRASIL, 1987 p. 1). Vale lembrar o período histórico de quando o documento foi lançado, pós-ditadura militar cujo teor político econômico acompanhava uma série de ideias de políticas neoliberais. É certo que não estava muito evidente essa prerrogativa, assim proporcionava certa liberdade para as IES, mas, na realidade apenas dentro das possibilidades sustentadas pelo mercado.

É verificado um aspecto a ser considerado nestas análises que é a dificuldade do desenvolvimento de uma identidade sólida em sua relação com o mundo, como apresenta Quelhas e Nozaki (2004): “tratava-se, por outro lado, de uma descaracterização epistemológica da área em detrimento da centralidade do mercado de trabalho enquanto epicentro das discussões sobre a formação profissional”, aceitam sem questionamentos e projeções a lógica neoliberal como a única solução na gerencia das crises sistêmicas intrínsecas ao Capitalismo. A maioria das instituições optaram por oferecer as duas titulações o que permite a atuação plena dos professores. Mas, essa foi a resposta dada no momento que se gerenciava mais uma crise econômica mundial (do Capital em sua produção e reprodução) isso implantado com as reformas do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC, 1995-2003) cujas políticas de educação liga-se, em nível global, e são financiadas pelos órgãos internacionais gerenciadores do capital. O Conselho Nacional de Educação lança, as Diretrizes e Resoluções que são a origem dos atuais cursos oferecidos.

Primeiramente, é importante entender como se organizou a construção dessas Diretrizes. Inicia-se com a proposta de Lei de Diretrizes e Bases do deputado Otávio Elísio, apresentada em 1988, a ideia era organizar um conselho de educação: “uma composição com a indicação de um terço pelo ministro da Educação, um terço pela Câmara Federal e um terço pelas entidades representativas do magistério” (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003, p. 111). Mas, foi desconsiderada e a legislação aprovada foi a que:

[...] permitiu manter o Conselho Nacional de Educação tutelado e sob o controle do Executivo e, portanto, em direção oposta ao projeto aprovado pela Câmara Federal em que o CNE tinha outro caráter: era uma instância com funções deliberativas no âmbito da educação análogas àquelas exercidas pelo Legislativo e Judiciário no âmbito da sociedade como um todo (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003, p. 111).

Portanto, fica claro que a organização do órgão responsável por instituir a resolução nº 2/CNE/CP/2002 e parecer nº58/CNE/CES/2004 para formação, aconteceu mediado por um processo antidemocrático, que não respeitou a divisão equânime entre as três entidades na

construção do conselho. Desconsideram as discussões dos educadores brasileiros organizados principalmente da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) (MELGAREJO, 2012). O Conselho Nacional da Educação (CNE) teve então sua composição somente por indicações do ministro da educação, que estava no comando do Ministério da Educação (MEC), consolida-se e “foi um espaço de legitimação do projeto mercantilista e privatista do Governo Cardoso” (FRIGOTTO, CIAVATTA, 2003, p. 111). Atendendo a esse projeto que o CNE e o MEC por representar a superintendência, ao se tratar de Educação em nosso país, desenvolvem uma lei com caráter estratégico. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, apelidada de Lei Darcy Ribeiro (SAVIANI, 2003), estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É todo um projeto Neoliberal se instalando no processo de Educação nacional, voltado para os cursos superiores do Brasil temos o parecer do CNE nº 776 de 1997 que até então (2018) fundamenta o nível superior da educação, em Lemos (*et al.*, 2012, p. 31-32) uma análise:

Esses argumentos mantêm tácitos os desígnios vinculados a esse processo: os interesses atinentes ao capital. A alusão à suposta inadequação dos cursos de graduação é utilizada como estratégia para afiançar, veladamente, a articulação entre formação humana e capital [...] Estas proposições conservadoras contradizem os princípios de formação *omnilateral*, de qualidade e socialmente referenciada [...].

Nozaki diz:

Ao fazer alusão ao enfrentamento das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, referia-se, na verdade, à reestruturação produtiva, à crise e à precarização do trabalho abstrato, ou seja, à busca da formação de um trabalhador de novo tipo para a gerência da crise do capital, enfatizando a necessidade de uma defesa de um

currículo flexível, com variados tipos de formações e habilitações (2004, p. 103).

Trata-se de uma reconfiguração de atendimento a demanda de um mercado, não mais limitado por fronteiras, que não respeita a diversidade cultural, e emprega sua “liberdade” como única opção construindo uma liberdade que aprisiona. Logo, a lógica estrutural apresentada no caso específico do curso oferecido na UFSC é aplicada a outros cursos, uma vez que a estrutura política e que da origem as documentações no território nacional, dita as regras tanto nas universidades públicas, quanto nas privadas. Para a Educação Física Atualmente o CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 apresenta em seu Art 1º:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2002 p.1).

O documento tem uma orientação inerente a docência com foco na aprendizagem do aluno, no acolhimento ao trato da diversidade, ao enriquecimento cultural junto ao aprimoramento das técnicas investigativas, estímulo a inclusão digital inovadora e o desenvolvimento colaborativo, que em um parágrafo único pode ser apresentado da seguinte maneira: “A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas” (BRASIL, 2002 p.3).

Em relação a construção do Projeto Político Pedagógico da instituição apresenta uma lógica de orientações pautadas em princípios e competências chamando atenção para uma sociedade democrática, para o papel social da escola e a prática pedagógica para o desenvolvimento profissional, claro que são orientações mínimas, e que é necessária uma construção expandida dessas possibilidades para que as necessidades de cada instituição sejam contempladas no processo, como o parágrafo terceiro apresenta:

A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

- III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- V - conhecimento pedagógico;
- VI - conhecimento advindo da experiência (BRASIL, 2002, p.2).

Adiante reforça as palavras *competência* e *professor*, que se repetem vinte e três vezes durante o desenvolvimento do parecer, já em seus últimos artigos desenvolve a relação da formação em sua prática na matriz curricular, esclarecendo como deve avançar a relação entre teoria e prática. Temos aí uma exigência da prática em todo o processo como observado nos artigos 12º, 13º, 14º. A relação interdisciplinar tem como uma forma de desconstrução da dicotomia existente entre teoria e prática (disciplinas e Estágio obrigatório). Já para estimular a autonomia intelectual e profissional propõe a articulação entre teoria e prática, com amarras políticas documentadas, agora não apenas as disciplinas destinadas aos estágios obrigatórios tinham um caráter prático, agora todas as disciplinas possuem Práticas Pedagógicas como Componente Curricular (PPCC).

Já para o curso de Graduação em Educação Física temos o parecer nº58/CNE/CES/2004, que fundamenta a resolução nº 7, de 31 de março de 2004 para graduação plena em Educação Física e algumas orientações para o curso de Licenciatura,

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (BRASIL, 2004, p. 1).

Os termos empreendimento, atividade física e saúde, e seis modalidades explicitadas permitem uma delimitação da área. Já em seu artigo 4º assegura uma formação generalista, Contraditoriamente, a forma fragmentada que encontramos, Licenciatura e Bacharelado, deixando claro o direcionamento do parecer em desenvolver essa nova categoria de profissional Neoliberal para atuar na área da saúde e qualidade de vida.

3.1.2 Graduação em educação física no CDS/UFSC: legislação x formação

Os alunos matriculados até o semestre de 2005/2 (semestral), que atendia a DCN de 1987 não precisavam optar por uma de duas possibilidades de escolha no curso. Até 2006, eles escolhiam no estágio final de formação entre três possíveis aprofundamentos: Esportes; Educação Física Infantil e Educação Física Adaptada. Recebia uma titulação plena, realidade que foi transformada com a adequação as Resoluções de 2002 e 2004, interpretadas e materializadas hoje em duas formações possíveis, Licenciatura e Bacharelado no ano de 2006/1.

Cada curso apresenta diferenças bem definidas em seus objetivos. No curso extinto, o foco era uma formação generalista com prioridade no desenvolvimento da função escolar e como aspecto secundário “funções educacionais em opções de trabalho não escolares” (BRASIL, 1991, p.1) e termina apontando características para o exercício de magistério, balizada no espírito crítico, na originalidade, na sociabilidade e na liderança. Já os atuais cursos compartilham características semelhantes em seus objetivos, ambas se iniciam apontando a busca de formar professores/profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, aí divergem, a licenciatura caminha para o ambiente escolar junto com uma ênfase nos processos pedagógicos, enquanto o bacharelado apresenta os termos saúde e qualidade de vida, com atribuições de funções Avaliação e Prescrição de Exercícios (Preparação Física, Avaliação Física,...), Atividade Física na Promoção da Saúde(Recreação em Atividade Física, Orientação de Atividades Físicas,...) e Gestão e Treinamento Esportivo (Gestão Esportiva, Treinamento Esportivo, Organização de Eventos) (BRASIL, 2006). Dos documentos oficiais para a formação analisados até aqui, é a primeira vez em que a denominação de bacharelado é apresentada ao processo de graduação.

Com relação a lista de disciplinas encontrada para o curso pleno e os cursos atuais apontamos algumas mudanças, como a retirada da autonomia de escolha da especialização, para duas possibilidades fixas, assim como uma redução da relação com outros centros da UFSC e o isolamento do curso de bacharelado no Centro de Desportos(CDS), com exceção da disciplina de Anatomia e nutrição, seguindo a ordem cronológica de transformação observe o quadro abaixo que lista as disciplinas necessárias para obter a titulação na formação extinta e nas formações atuais:

LICENCIATURA PLENA 1991/1	BACHARELADO 2006/1	DIFERENÇA	OUTROS CENTROS
Adaptações Orgânicas ao Exercício	Adaptações Orgânicas do Exercício		
Alemão Instrumental I	Anatomia Aplicada a EDF		
Anatomia Aplicada a EDF	Aprendizado Controle Motor		
Antropologia Cultural A	Atividade Científica Acadêmicas Culturais		
Aprendizagem Motora	Biomecânica		
Atletismo I	Crescimento e Desenvolvimento Humano		
Atletismo II	EDF Adaptada		
Atletismo III	Fisiologia		
Basquetebol	Fundamentos socio Antropol. EDF		
Biologia Celular Básica	Medidas Avaliações		
Cinesiologia	Metodologia de Pesquisa EDF		
Desenvolvimento Motor	Metodologia do Trabalho Acadêmico		
Didática geral D	Planejamento e Organização de Eventos		
EDF Especial	Princípios da Conduta Profissional		
Emergência em EDF	Teoria e Metodologia Atletismo I		
Espanhol Instrumental	Teoria e Metodologia Basquete		
Estrutura e Funcionamento do Ensino 1º e 2º Graus I	Teoria e Metodologia Capoeira	GRADUAÇÃO	
Francês Instrumental	Teoria e Metodologia Esportes Adaptados	Atividade física em Academia	
Filosofia da Educação I	Teoria e metodologia Esportes de Aventura	Atividade Física Grupos Esp A	
Fisiologia Humana	Teoria e Metodologia Futebol	Avaliação e Prescrição de Exercícios	Anatomia Aplicada a EDF
Fundamentos Humanísticos da EDF	Teoria e Metodologia Futsal	Emergências em EDF	Nutrição e Atividade Física
Futebol	Teoria e Metodologia Ginástica	Envelhecimento	
Ginástica Esportiva	Teoria e Metodologia Handebol	Atividade Física e Saúde	
Ginástica I	Teoria e Metodologia Judo	Estágio Supervisionado	
Ginástica II	Teoria e Metodologia Tênis	Atividade física e saúde	
	Teoria e Metodologia Voleibol	Estágio Supervisionado	
	Teoria e Metodologia Dança	Avaliação e Prescrição de Exercício	
Handebol	Teoria e Metodologia Natação	Estágio supervisionado treino e Gestão	
	Teoria e Metodologia Recreação e Lazer	Fundamentos Didáticos	
	Atividade Física Saúde e Qualidade de Vida	Pedagógicos do esporte	
	LICENCIATURA 2006/1	Fundamentos Históricos Filosóficos EDF	
Inglês Instrumental I	Adaptações Orgânicas do Exercício	Gestão esportiva	
Iniciação a Pesquisa em EDF	Anatomia Aplicada a EDF	Introdução a bioestatística	
Introdução a Educação Física	Aprendizado Controle Motor	Introdução a Educação Física	
Italiano Instrumental I	Atividade Científica Acadêmicas Culturais	Nutrição e atividade física	
Medidas e Avaliações em EDF	Biomecânica	Psicologia do Esporte	
Metodologia da Dança	Crescimento e Desenvolvimento Humano	Teoria e Metodologia Atletismo II	
Metodologia de Trabalhos Científicos	EDF Adaptada		
Natação I	Fisiologia		
Natação II	Fundamentos socio Antropológicos EDF		
Organização de Competições Esportivas	Medidas Avaliações		
Prática de Ensino de EDF Escolar I			

Princípios de Conduta Profissional Psicologia da Educação I: Desenv. da Criança e do Adolescente Psicologia da Educação II: Aprendizagem Recreação e Lazer Rítmica Sociologia da Educação C Teoria e Metodologia do Condicionamento Físico Teoria e Prática na EDF Treinamento Esportivo I Voleibol	Metodologia de Pesquisa EDF Metodologia do Trabalho Acadêmico Planejamento e Organização de Eventos Princípios da Conduta Profe Teoria e Metodologia Atletismo I Teoria e Metodologia Basquete Teoria e Metodologia Capoeira Teoria e Metodologia Esportes Adaptados Teoria e metodologia Esportes de Aventura Teoria e Metodologia Futebol Teoria e Metodologia Futsal	Teoria e Metodologia Condicionamento físico A Teoria e Metodologia Ginástica Esportiva Teoria e Metodologia Natação II Teoria e Metodologia Treinamento esportivo Trabalho de conclusão de curso I Trabalho de conclusão de curso II	
Aprofundamento I: ESPORTES Organização e Administração na EDF e nos Esportes Treinamento Esportivo II Seminário de Aprofundamento em Dança Seminário de Aprofundamento em Esportes Seminário sobre Fundamentos Psico-sociais do Esporte	Teoria e Metodologia Ginástica Teoria e Metodologia Handebol Teoria e Metodologia Judo Teoria e Metodologia Tênis Teoria e Metodologia Voleibol Atividade Física e Qualidade de vida Teoria e Metodologia Dança Teoria e Metodologia Recreação e Lazer Teoria e Metodologia Natação		
Prática de Ensino de EDF Escolar II Seminário de Monografia Estudos Individuais em Esportes			
II: Educação Infantil e Séries Iniciais Fundamental Desenvolvimento Motor II Atividades Rítmicas I Recreação Infantil Ginástica Escolar Prática de Ensino de EDF Escolar II Seminário de Monografia Estudos Individuais em EDF Infantil		LICENCIATURA Ed Infância Estágios I Estágios II Fundamentos Hist Ped EDF Jogos e Brinquedos Metodologia Ensino EDF Seminário Pedagógico Seminário Tem Ed Proce Inc	Didática C Psicologia Educacional Desempenho Aprendizado A Organização Escolar Libras Teoria da Educação Anatomia aplicada A EDF
III-Educação Física Especial Desenvolvimento Motor II Exercício e Saúde Atividades Físicas para Grupos Especiais Prática de Ensino de EDF Escolar II Seminário de Monografia Estudos Individuais em EDF Especial		Seminários conclusão de curso I Seminários conclusão de curso II	

Fonte: Elaboração própria.

O quadro apresenta todas as disciplinas encontradas nos currículos disponíveis, uma diferença nessa transformação é a fragmentação na titulação e atuação, o aluno que cumpriu a primeira coluna (1991/1) tem constitucionalmente uma estabilidade plena na sua relação com o trabalho, permitindo uma atuação onde achar conveniente, em amarelo se apresentam as disciplinas comuns ao processo de formação, e as diferenças representadas na cor azul para o bacharelado e roxo para a licenciatura. Com relação aos Projetos Político Pedagógico (PPP) da instituição, Filmiano (2010, p. 27) afirma que “No contexto dos PPP’s fica clara a opinião de seus formuladores de que cada modalidade de formação, bacharelado ou licenciatura, visa a formação para cada uma das “categorias” - bacharelado para ser profissional e licenciatura para ser professor”.

O perfil pedagógico encontrado nas documentações analisadas (BRASIL, 1987, 2002, 2004), estimula uma reflexão filosófica crítica para o sujeito, em um processo de ação-reflexão-ação, durante essa nossa análise vimos a retirada da Disciplina de Antropologia que era lecionada pelo departamento de filosofia da UFSC. Foi substituída pela disciplina Fundamentos Sócio Antropológicos para Educação Física, lecionada pelo departamento de educação física do CDS. Contraditoriamente, nega grande parte da fundamentação filosófica necessária, desarticulando o curso de bacharelado da relação com outros centros da universidade e outras áreas do conhecimento. A Diferença fica estabelecida no caráter de seus estágios obrigatórios, a licenciatura vincula-se a educação em ambientes escolares e o bacharelado em ambientes não escolares ligados a atividade física e saúde; treino e gestão; avaliação e prescrição de exercícios.

Em um trabalho que foi apresentado ao DEF, um ex-aluno, hoje técnico administrativo, (NASCIMENTO, 2015) expôs o que ele cunhou como anomalias entre os currículos de licenciatura e bacharelado:

 Anomalias entre os currículos de licenciatura e bacharelado		
Quanto aos eixos curriculares		
	Bacharelado	Licenciatura
DEF5810-Plan. Org. Ev.	Dimen. Pedagógicas do Mov. Humano	Dimen. Técnico-Funcionais Aplicadas ao Mov. Humano
DEF5818-Ed. Fis. Adap.	Dimen. Pedagógicas do Mov. Humano	Dimen. Técnico-Funcionais Aplicadas ao Mov. Humano
DEF5821-Med. Aval. Ed. Fís.	Dimen. Pedagógicas do Mov. Humano	Dimen. Técnico-Funcionais Aplicadas ao Mov. Humano



Anomalias entre os currículos de licenciatura e bacharelado

Quanto aos eixos curriculares

	Bacharelado	Licenciatura
Dimen. Pedagógicas do Mov. Humano	Conhecimentos dos princípios gerais e específicos de gestão e organização das diversas possibilidades de intervenção do profissional no campo de trabalho.	Conhecimento de fundamentos didático-pedagógicos, princípios gerais e específicos de gestão e organização escolar e intervenção profissional no componente curricular Educação Física na educação Básica e Profissional.
Dimen. Técnico-Funcionais Aplicadas ao Mov. Humano	Conhecimentos articuladores dos fundamentos teórico-metodológicos e a intervenção profissional no âmbito das diferentes manifestações e expressões do movimento humano	

Anomalias encontradas no curso são exemplos de disciplinas comuns ao processo de formação com mesmo conteúdo programático e procedimentos metodológicos, porém tem eixos curriculares distintos, deixam a impressão de uma confusão teórica. Baseado nas informações reunidas até agora tem-se a clareza do quão semelhante a formação acontece atualmente, e algumas reduções pontuais e sistemáticas com relação a lista de disciplinas anterior, assim, estabelecida a confusão teórica a diferença central se encontra na relação do trabalho com a sociedade: “Sorrindo amarelo, a burguesia transforma poeta e pensadores em seus lacaios, todos eles. O templo da sabedoria, ela é transformada em bolsa” (BRECHT, 2003, p. 112)”.

Logo que o trabalho começa a ser distribuído cada um passa a ter um campo de atividade exclusivo e determinado, que lhe é imposto e ao qual não pode escapar; o individuo é caçador, pescador, pastor ou crítico, e assim deve permanecer se não quiser perder seu meio de vida (MARX; ENGELS, 2007, p.38).

Nessa divisão entre escolar e não escolar e na diferenciação e oposição entre profissional e professor “observa-se que a falta de definição clara da concepção do curso, enquanto licenciatura ou bacharelado, está associada aos aspectos negativos citados pelos discentes e egressos”(UFSC, 2005, p. 25; UFSC, 2005, p. 24), afinal são diferenciações que limitam a atuação profissional, uma vez que a função pedagógica permanece inabalável em sua complexidade para ambas as atuações. Como estamos tratando de “Negócios”, resta ao licenciado trabalhar com a Educação na escola, e ao bacharel trabalhar com a Educação em

um ambiente não escolar, no entanto não levam em consideração as relações já existentes anteriores do professor/a e/ou profissional e direcionam o bacharel(profissional) a negar o seu compromisso com a Educação. Começamos a graduação com essa discussão já encerrada para aceitar as condições do mercado de trabalho mesmo que se contradizendo ao anunciar um curso generalista e o fragmentando (FILMIANO, 2010), em um processo de especialização de uma área genérica fortalecendo a dicotomia entre teoria e prática em um processo de formação precoce (MELGAREJO, 2012; CRUZ, 2009; FRIZZO, 2010; DUTRA, 2010; FILMIANO, 2010; ALVES, 2010; DIAS, 2011).

Nas entrevistas ficaram visíveis algumas consequências desse processo de formação precoce e fragmentando:

[...] eu senti falta particularmente de matérias pedagógicas e de matérias voltadas pra administração e empreendedorismo, pra carreira do bacharel, a gente sai da faculdade sem saber escrever o currículo e sem saber se apresentar pro mercado de trabalho [...]. Um pouco mais no que está em voga no mercado nos últimos anos, quando eu entrei na universidade já era muito em voga o treinamento funcional e o pilates e a gente não teve nenhuma cadeira que abordasse isso, está fora de contexto, a gente tem um contexto, a formação que é dada é muito boa mas ela ainda é muito limitada!(ANEXO 2, p. 61)

eu conheci a ginástica através da universidade, ela não me deu suporte pra dar aulas, diferente tive uma vivência específica com a ginástica assim como temos vivências com disciplinas variadas, mas aquela coisa, me deu o suporte de que existe essas formas de trabalho, dar aula eu aprendi com a minha vivência prática mesmo! (ANEXO 1, p. 58).

Portanto, temos uma formação alijada da sociedade e sem pressupostos teóricos que a fundamente. A educação física explicando a educação física, um círculo vicioso de poucos avanços e nenhuma superação das fragmentações.

3.2 Atuação pedagógica, contradições e a realidade concreta

As documentações que fundamentam a Educação Física nos últimos 30 anos, dispõem de características definidoras de uma perspectiva pedagógica para formação. Primeiro buscavam atender a generalizações como “atitudes Éticas, reflexivas, críticas inovadoras e democráticas” (BRASIL,1987,p.1) Este período corresponde ao início da instalação do projeto Neoliberal no cenário político brasileiro, portanto, não estranhemos as características deste projeto de sociedade presente na resolução 03/CFE/1987, substituída por dois documentos que fundamentam a formação até a data atual 2018; resolução nº 2/CN/CP/2002 e

o parecer nº58/CNE/CES/2004, como já citamos anteriormente, neles permanecem a proposta para desenvolver uma atuação generalista e uma reflexão filosófica, isso para atuar em um contexto acadêmico-profissional.

O licenciado foca na docência pela ação-reflexão-ação, para atuar em situações problemas vinculadas a um papel social desenvolvido nas escolas (BRASIL, 2002). Para graduação, uma intervenção acadêmica profissional, com representações baseadas no movimento humano delimitadas em seis modalidades: o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte e a atividade física (BRASIL, 2004). Diz assegurar a todo e qualquer brasileiro, independente das condições socioeconômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, acesso a uma cultura do movimento humano, portanto, em qualquer contexto sociocultural o professor/profissional será capaz de identificar situações problemas e interagir com a sociedade, unindo teoria e prática em uma ferramenta de reflexão, pois a cultura se torna a nossa ferramenta de trabalho. “O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social” (BRASIL, 2004, p. 1) fundamentado no rigor científico (BRASIL, 2002; 2004).

Uma diferença que é apontada nestes documentos está nas denominações empregadas em cada uma das diretrizes, por exemplo, a palavra professor e profissional, no entanto, “ao analisarmos o mundo do trabalho, observamos que o professor é uma categoria profissional regida pela CLT – Consolidações das Leis de Trabalho- portanto, somos trabalhadores em educação” (CRUZ, 2009, p.65). Tanto que a palavra profissional se faz presente na diretriz de 2002 que fundamenta a licenciatura e se relaciona com a atuação na educação básica vinculada a profissionalização docente. Já para a graduação é encontrada a palavra professor nas orientações mínimas direcionadas a licenciatura plena em Educação Física. É visto uma diferenciação entre o professor e o profissional, porém não é observado características que fundamentem a diferença, não fica claro justificar a separação dessa formação em duas classificações, bacharelado e/o licenciatura.

As diferenças encontradas na realidade parecem está orientada na retórica. Haja vista que o professor com a sua ação-reflexão-ação e o profissional com uma interpretação crítica fundamentada na reflexão filosófica, podem sustentar essas diferenças? Portanto, seria capaz de justificar uma divisão formativa?

Os dados coletados nas conversas com profissionais que atuam na área não escolar, quando questionados sobre sua qualificação, Rute diz: ”Então, hoje, eu me apresento como professora, mas a lei diz que não pode mais ser professora, meu nome é instrutor de ginástica”

(ANEXO 2, p. 60); Outro entrevistado também se apresenta como professor de ginástica; Para o empresário e graduado em educação física Jeremias a resposta foi “Hoje eu sou empresário, já me apresentei como educador físico, e já me apresentei como professor de educação física, mas hoje me apresento como empresário”(ANEXO 3, p. 66)!

Ao questionar sobre o porquê da utilização da palavra “professor”, uma das respostas consolida a afirmação de Cruz (2009, p.65) que somos na realidade trabalhadores em educação, “O profissional de educação física instrui e ensina. E qualquer pessoa que ensina é um professor! (ANEXO 2, p. 60). Porém, sabemos que qualquer pessoa não se constitui como um professor somente porque se ensina algo, é necessário muito mais compromissos com a formação de um ser humano.

Um ponto chave presente na separação da graduação em Educação Física no ambiente de trabalho é o vínculo estabelecido ao ambiente escolar e, já para o profissional, a ambientes não escolares. “Estariamos em ambos os cursos ‘inventando’ conteúdos diferentes, como por exemplo, o caso do basquetebol, com sua técnica, a tática, o manuseio da bola. Caso seja apresentado o conteúdo no espaço formal este vai ser denominado basquetebol é a mesma coisa para o espaço não formal” (CRUZ, 2009, p.104). Portanto, consolida toda a retórica já falada acima, o ambiente de trabalho não constitui uma justificativa plausível ao trabalhador da educação.

É observado uma publicação na revista EF (ano VI nº19 de março de 2006), onde o posicionamento do presidente do conselho de regulamentação da área desde 1998, Jorge Steinhilber, fala sobre os ambientes de atuação:

A LICENCIATURA: a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, portanto, para atuação específica e especializada com o componente curricular Educação Física. O BACHARELADO (oficialmente designado de graduação) qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica (EDUCAÇÃO FÍSICA, 2006, p.20)

Entendemos que esta separação tem uma inconsistência teórica por um lado, por outro é visto como uma imposição flagrantemente inconstitucional. Pode-se ver que esta imposição se apresenta, de uma forma sutil, nas conversas com profissionais: “Na verdade a minha escolha pelo bacharelado é porque eu não tenho a menor pretensão de trabalhar em escola”(ANEXO 2, p. 60); Jeremias disse “Eu sempre tive a ligação muito forte com o mercado de

trabalho direto, eu nunca tive muita ligação com a educação física voltada pra escola, nunca me interessei muito por essa área, sempre achei fantástico mas não era muito minha “praia””(ANEXO 3, p. 66). Percebe-se que isso representa um direcionamento específico antagonista à proposta generalista encontrada para as duas formações, uma vez em que a atuação pedagógica não apresenta diferenças que justifiquem tal fragmentação.

Observa-se o interesse econômico com essa área “cercada” nas seis modalidades, e protegida pela retórica judicial efetivada pelo conselho (CONFEF) em suas inconstitucionalidades. Obriga, portanto, os trabalhadores a se adequarem aos requisitos de exercício da profissão, realizando cursos de graduação, especialização, e ainda contribuírem com a mensalidade do conselho que possui mais de 40 milhões de reais em caixa (CONFEF, 2017) e em sua forma de organização, garante a exploração fundamentada na falta de rigor científico e no desenvolvimento de uma formação universitária desligada do processo histórico:

La formación para el trabajo alienado es una exigencia del capitalismo flexible de nuestros días, y a ello tiene que adecuarse la universidad, que prepara a los individuos para que sean dóciles y obedientes, y estén capacitados para responder a las competencias que pide el mercado (CANTOR, 2015, p.5).

Nos estudos sobre a formação do profissional/professor de Educação Física já destacava uma necessidade vital da referencia ao projeto histórico para orientar o projeto político pedagógico de uma universidade.

Um projeto histórico aponta para a especificação de um determinado tipo de sociedade que se quer construir, evidencia formas para chegar a esse tipo de sociedade e, ao mesmo tempo, faz uma análise crítica do momento histórico presente. Os partidos políticos (embrionários ou não) são articuladores dos projetos históricos. A explicitação de como articulamos essas três instancias parece ser essencial à própria pesquisa pedagógica. A necessidade de um projeto histórico claro não é um capricho. É que os projetos históricos afetam nossas praticas política e de pesquisa, afetam a geração dos próprios problemas a serem pesquisados (FREITAS, 1995, p.142).

Esse alheamento à totalidade garante, de muitas maneiras, a manutenção das dificuldades e contradições expostas, nega tanto uma ação-reflexão-ação quanto uma análise criticada realidade, já que a formação se faz desligada da realidade histórica. Parafraseando *Mark Twain (18-?)* “Quando o único instrumento que você tem é um martelo, todo problema que apareça você tratará como um prego”.

Assim, é afirmado que a divisão entre o professor de educação física em licenciado e/ou graduado (bacharel), nada mais é que uma divisão falaciosa para atender às solicitações do mercado neoliberal (para o Capital).

3.2.1 Mercado de trabalho, saúde e qualidade de vida, do *fitness* ao *WELLNESS*

Foi observado anteriormente o desenvolvimento político em torno da Educação do trabalho e seus desdobramentos para área de formação em Educação física. Paralelo a esse desenvolvimento temos as iniciativas globais pertinentes ao diálogo para o campo de atuação, o mercado da saúde se desenvolveu muito nos últimos 100 anos, em se tratando de academias, onde era um espaço de desenvolvimento esportivo para atletas.

A partir de 1950 as academias começam a se expandir para outras capitais e para cidades de médio porte no interior do país: “Os vetores deste crescimento são o halterofilismo e as artes marciais japonesas”. O autor informa ainda que, já em 1971, o primeiro levantamento a respeito das academias existentes no Brasil indica que apenas algumas capitais federais possuíam registros em órgãos da prefeitura (BERTEVELLO, 2006, p. 63)

Era um público específico e limitado, que com a interferência midiática veio ganhando espaço, vejamos, por exemplo: “[...] através dos filmes como os de Arnold Schwarzenegger e das competições de fisiculturismo nos âmbitos regionais, nacionais e mundiais[...]” (FURTADO, 2009, p. 2) o corpo vai ganhando uma significação estética baseada na aparência externa, representado por um padrão imposto pelo senso comum, analisando o corpo de maneira unilateral e fragmentada,

Assim, o público frequentador de academias foi aumentando, mas ainda era centrado essencialmente no halterofilismo e fisiculturismo e, em alguns casos, apresentando algumas modalidades de ginástica, como a calistênica e a presença de lutas como judô, caratê e boxe em menor proporção, porque em geral as academias de lutas eram especializadas (FURTADO, 2009, p.3).

Com o aumento dos consumidores, desse padrão, se expande o potencial do negócio e o capital que o compõe ”Tem-se aí um primeiro movimento de passagem de academias que surgiram, principalmente, a partir do interesse pessoal de seus donos com a área, para academias que começaram a se estabelecer, desde o início, como um negócio visando fundamentalmente o lucro” (FURTADO, 2009, p.2). Individualizando a responsabilidade que antes era do estado, agora se encontra como opção no mercado da saúde e qualidade de vida,

proporciona um ambiente volátil de movimentos culturais, como uma opção rentável, aonde as teorias administrativas vão sendo aplicadas visando a maximização do lucro para o vendedor, em Nolasco et al. (2006), é de 1981 a publicação do primeiro livro sobre administração de academias de ginástica no Brasil.

A aeróbica dos anos 80 foi a mola propulsora das academias [...] O *boom* dos anos 80 teve no fechamento do comércio exterior um grande obstáculo, pois não tínhamos a tecnologia dos materiais esportivos dos grandes centros mundiais, problema que se resolveu apenas com a liberação das importações (NOBRE, 1999, p. 20-21)

Proporcionando um solo fértil para o desenvolvimento da ginástica em um ambiente que antes era dominado pelo movimento de corpos fortes e musculosos como os encontrados no cinema.

Nessa esteira, em que a musculação assume o lugar do halterofilismo, no final dos anos 80 e início dos anos 90, um outro reforço para um novo aumento quantitativo do público frequentador surge com o aumento da prática de musculação também pelas mulheres (FURTADO, 2009, p.4).

O movimento apresenta características da tendência de acumulação flexível apresentada por Harvey (1996), onde encontramos capital vindo de outras áreas, para produzir academias muito bem equipadas com intuito de competir na lógica Neoliberal de negócio, que acaba por colocar o pequeno investidor ligado intimamente com a prática, em uma competição direta com grandes investidores interessados na maximização do lucro pessoal:

A demanda pelo serviço oferecido pelas academias cresceu. Capitais oriundos de outros ramos migraram e começaram a ser investidos em academias de ginástica. A academia, como negócio, passa a romper com os laços de interesses dos donos pela área e foram transformando-se em empresas geridas a partir de teorias administrativas com o intuito fundamental de acumular capital (FURTADO, 2009, p. 2).

As transformações do mundo contemporâneo estão obrigando as academias a repensar a forma de gerenciar seus colaboradores. Novos concorrentes, novas tecnologias, novos métodos de gerenciamento e uma sociedade voltada para a competição ditam o ritmo das atividades nos negócios (PEREIRA, 2005, p. 22).

São características dos dois primeiros estágios identificados na relação das academias com o mercado da saúde, o primeiro onde preponderava a íntima ligação com a prática e a gerencia, com íntima ligação em experiências empíricas de administração, que leva ao

segundo estágio dentro desse novo mercado, o surgimento de corporações bem organizadas e com grande capital para investir, principalmente após a década de 80, onde se inicia:

[...] um terceiro estágio, onde as mais avançadas tecnologias dos instrumentos de produção e da gestão são encontradas nas academias. Há presença da microeletrônica nos instrumentos e das mais diversas teorias administrativas de gestão de recursos humanos, de marketing, financeira e contábil, configurando a racionalização nas academias. As academias caracterizadas neste terceiro estágio, as mais avançadas em seu desenvolvimento denominam de “academias híbridas” (FURTADO, 2009, p.5).

É com esse processo de apropriação da área no mercado, de forma atropelada e desigual, transformam em mercadoria na dinâmica social que Trotsky (1977) chama de desenvolvimento desigual e combinado “elaborada no contexto russo, esta análise estava implicitamente carregada de uma significação mais abrangente, aplicável ao conjunto das formações sociais situadas na periferia do sistema capitalista” (LOWY, 2007, p. 76). O desenvolvimento se dá de forma precoce uma vez que vem importado de países capitalistas centrais, com aspectos sociais já superados com relação a países capitalistas periféricos, como é o caso do Brasil, que segundo ele o capitalismo:

Preparou e, em certo sentido, realizou a universalidade e a permanência do desenvolvimento da humanidade. Fica, assim, excluída a possibilidade de uma repetição das formas de desenvolvimento em diversas nações. Na contingência de ser rebocado pelos países adiantados, um país atrasado não se conforma com a ordem de sucessão: o privilégio de uma situação historicamente atrasada – e este privilégio existe – autoriza um povo ou, mais exatamente, o força a assimilar todo o realizado, antes do prazo previsto, passando por cima de uma série de etapas intermediárias. Renunciam os selvagens ao arco e à flecha e tomam imediatamente o fuzil, sem que necessitem percorrer as distâncias que, no passado, separaram estas diferentes armas [...] Sob o chicote das necessidades externas, a vida retardatária vê-se na contingência de avançar aos saltos. Desta lei universal da desigualdade dos ritmos decorre outra lei mais geral que, por falta de denominação apropriada, chamarei de lei do desenvolvimento combinado, que significa aproximação das diversas etapas, combinação das fases diferenciadas, amálgama das formas arcaicas com as mais modernas (TROTSKY, 1977, p. 24-25).

Os termos como *saúde* e *qualidade de vida* são interpretados por um senso comum, em seus emaranhados de verdades e enganos, antes de sua total compreensão proporcionando um cenário onde se visa a oportunidade de lucro quantitativamente e o aspecto qualitativo vem em segundo plano. Com isso transfere responsabilidades garantidas historicamente pela luta da classe trabalhadora para o indivíduo.

O objeto cultural representado no *fitness*, campo de investigação do relatório, que em sua morfologia apresenta, *fit* para “boa forma” seguido pelo sufixo *ness* que tem função de

transformar adjetivos em substantivos, como faz como felicidade (*happiness*), para nós algo próximo de “estar em boa forma” ou segundo a Wikipédia: “[...] significa "adequação ou aptidão a determinado propósito.[...] estado geral de boa saúde, geralmente resultante da prática de exercícios e nutrição adequada" (WIKIPÉDIA, 2018), de acordo com Saba (2006), o *fitness* enfatiza a dimensão biológica. “Originado da junção de duas palavras, *fit* que significa apto, e *ness*, que quer dizer aptidão”. Na verdade a expressão correta é *physical fitness*, ou aptidão física” (SABA, 2006, p. 38).

É micro. Está ligado aos desempenhos físico e ao atlético. Tem como objetivo principal fortalecer a melhora estética do aluno. A maioria das ações dos profissionais está direcionada para benefícios estéticos. No dia-a-dia do atendimento, os ganhos estéticos (emagrecimento, aumento de massa muscular, etc.) são valorizados em vários momentos (SABA, 2006, p. 143).

Remetendo a muitos uma representação de padrões estéticos de mercado, já que pulamos a etapa de desenvolvimento Educacional em torno do Corpo e suas significações sociais, gerando consumidores em um mercado de influência, fundamentado nas ideias dominantes e garantido a legalidade da compra e da venda dos produtos gerados por essa corrente, desde equipamentos à suplementos alimentares, de roupas à substâncias químicas.

E seguindo a lógica volátil, desigual, acelerada pela competição existente entre empresários do ramo, o *fitness* por seu aspecto limitado a dimensão biológica/estética vai sendo desenvolvido e absorvido por um novo movimento denominado de *Wellness*, que acaba por integrar o *fitness*, já que em sua definição oferece outros aspectos em torno da saúde e da qualidade de vida levando em consideração esferas mais amplas: mentais, sociais, espirituais e físicas, observem em (FURTADO, 2009, p.8) “O condicionamento físico não deixa de ser enfatizado, porém, é trabalhado em perspectivas mais amplas visando à qualidade de vida e bem-estar”, que se fizermos uma analogia a definição de saúde divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS): “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”, encontramos quase um movimento de atendimento as necessidades utópicas propostas, que transferem para o indivíduo, a responsabilidade de alcançar tais solicitações, e então conseguir se afirmar como “saudável”, e nessa pressão a nível global onde, o mercado atua, oferecendo a “solução” para a falta de saúde social criada por suas leis e regras. Para aqueles que podem pagar, é claro.

O *Wellness* hoje, representa um movimento cultural em torno do corpo, e a medida que expandimos as consciências públicas, expandimos as possibilidades de atuação do

trabalho humano, unindo as diferentes unilateralidades, dentro de uma relação mediada pelo dinheiro, a forma de se produzir a vida do homem de maneira liberal.

É macro. Olha o ser humano como um todo. O compromisso que cada indivíduo deve assumir consigo mesmo, a fim de respeitar-se e preservar-se. É um código de atitudes saudáveis que promove altos índices de saúde e prevenção de doenças; refletindo cuidado nas relações interpessoais, de modo a manter elevado o estado de espírito; o que nos leva a ponderar diante de tentações e a recusar envolver-se em ações que poderiam ser prejudiciais. Atitude em prol do bem-estar é conhecer e respeitar seus limites, evitando pensamentos e ações autodestrutivos. O nível de wellness de uma pessoa depende muito de suas escolhas. A prática do exercício físico é parte desse processo. O conceito de fitness está dentro do modelo wellness. Esse é o modelo que fortalece a permanência dos clientes nas academias e cria inúmeros vínculos além do estético. Estes exemplos revelam que o mercado já não se contenta mais com ações focadas exclusivamente no fitness. Busca-se uma visão mais ampla de atuação apoiada no wellness (bem-estar). Os gestores precisam reformular seus negócios para atender a esta demanda (SABA, 2006, p. 144-145).

Esse movimento explora a cultura corporal em seus objetivos de mercado. Fornecendo uma compreensão de saúde atropelada uma vez que vem importada de forma desigual e combinada de países capitalistas centrais, e contextos sociais distintos. Dentro desse universo macro de possibilidades de mercado em constante desenvolvimento e transformações que por uma aproximação empírica profissional, limitamos o campo de pesquisa para uma empresa com características sistemáticas claras, que atua na área, trata-se de uma franquia de aulas de ginásticas, presente em mais de cinquenta Países do globo. A Less Milss oferece um “conjunto de antigos princípios e técnicas que deu origem a uma efetiva inovação no mercado do fitness” Pinheiro e Pinheiro (2006, p. 19), se referindo a características *Tayloristas* encontradas em sua mercadoria.

Características fundamentadas nas ideias neoliberais de mercado, para suprir a falta de saúde sistêmica produzida em nossa sociedade, implicações presentes nos projetos de formação e atuação da Educação Física, apresentando-se como uma possibilidade de fuga para o desemprego sistêmico que causa medo e sujeita as pessoas que atuam no mercado da saúde, para obter condições materiais e sobreviver na sociedade de consumo. Contraditoriamente comprometendo sua própria saúde no processo. Diferença essa encontrada nas conversas com os professores de ginástica:

[...] porque a gente enquanto professor, infelizmente, a gente tem que submeter a ter uma grande quantidade de aulas, uma quantidade maçante de aulas, pra poder ganhar dinheiro que afinal de contas tem que pagar nossas contas, então assim se não souber se organizar vai acaba.(ANEXO 1, p. 57)

Repetindo-se com um outro profissional da área:

[...] no ultimo ano da faculdade e no primeiro ano de atuação profissional, pra conseguir um bom salário. Durante o ultimo ano de faculdade ok, a gente faz estagio tem que entregar TCC é uma correria, mas o primeiro ano de atuação profissional, até eu estabelecer meu nome no mercado, ser um pouco mais conhecida e conseguir um numero de clientes de *personal*, conseguir me estabelecer em uma academia que me pagasse um salário razoável, eu cheguei a trabalhar 12 horas por dia! (ANEXO 2, p. 63)

Pois materialmente o ser social que passou pelo processo de formação para conseguir a titulação e com isso, as condições materiais e jurídicas para atuar no mercado de trabalho para produzir dinheiro, contribuindo para o todo comercial, com isso a formação confunde-se com mais uma empresa, que prepara trabalhadores com trabalhadores assalariados.

3.2.2 A globalização e o mercado fitness, exemplo a Tribo LESSMILLS

Atuando no mercado da saúde e da qualidade de vida, que periféricamente, se instala no Brasil uma empresa neozelandesa no ano de 1968, para comercializar uma metodologia de aulas pré-coreografadas como produto, oferecidas pela rede de academia Less Mills. "Ante a constatação do valor de troca e alta liquidez de seus programas, a partir da década de 1980, através da franqueadora Les Mills International, a rede inaugurou o seu processo de internacionalização" (GOMES; CHAGAS; MASCARENHAS, 2010, p.170). Graças as transformações políticas "*progressistas*" de abertura de mercado, que possibilita a interferência de iniciativas internacionais dentro do contexto social brasileiro, auxiliado pela formação desligada do contexto histórico e de um trabalho assombrado pelo desemprego e por condições sociais de um país capitalista periférico.

Esse é o contexto ao qual estão inseridas as academias de ginástica atualmente. As mais desenvolvidas possuem influências ainda mais fortes da acumulação flexível que as demais. [...] Assim sendo, a academia funciona em uma dinâmica caracterizada pela flexibilidade, pela diversificação de sua produção, pelo "foco no cliente" e, conseqüentemente, pela mudança do perfil do professor que nela trabalha. A grande academia, acompanhando uma característica do toyotismo, disponibiliza atualmente uma diversidade muito grande de aulas. Além disso, permite ao aluno ficar bastante a vontade dentro da academia, para escolher qual modalidade pretende praticar em cada dia. Nas aulas de ginástica não existem mais turmas pré

estabelecidas, em horários pré determinados. As turmas são montadas no momento da aula com os alunos que têm interesse em participar daquela atividade. (FURTADO, 2007, p. 311).

A proposta na lógica *toyotista* possibilita essa sobrecarga de trabalho fundamentada na divisão, e na unilateralização do conhecimento, onde, toda a carga teórica de desenvolvimento teórico da prática, é oferecida pela empresa em seus livretos de coreografia e seus cursos formativos. Em seus livretos, disponibiliza leituras e informações para os seus franqueados, observem a leitura específica direcionada à modalidade de ciclismo indoor, desenvolvendo a forma como a aula deve ser conduzida, como exemplo encontramos no Mix 67 da aula de *RPM™* uma leitura inicial com o título de “Camada 2 do Coaching: A Arte da Maestria” que em sua primeira frase apresenta o objetivo claro “NOSSO TRABALHO É CONDUZIR AS PESSOAS A VICIAR EM EXERCÍCIOS”(LESSMILLS, 2015). Que segue para desenvolver uma sequência comportamental para seus professores, na condução da aula, fornecendo informações a ser disponibilizadas em determinado momento da música e da aula. Em outro livreto apresentado no *BodyPump™* Mix 90 (um treino com cargas realizados com pesos e barras) o artigo denominado “Princípios do Treinamento de Força para Ensinar o *BodyPump™* Melhor- O Supino”, com propósito de enriquecer o entendimento da técnica aplicada no exercício e transparecer segurança para a turma (LESSMILLS, 2014). As divisões encontradas em suas pesquisas, apresenta as principais dificuldades compartilhadas para os consumidores do sistema LessMills. Desenvolvendo uma rede de relacionamentos em torno de uma mesma metodologia de atuação,

Sua concepção une coreografias de baixo nível de complexidade, sob o aspecto da execução, e com músicas altamente estimulantes, dando forma a aulas excitantes e de rápida frequência [...]segue a lógica mais geral de mundialização da cultura, envolvendo a produção e distribuição de mercadorias globais, um conjunto de produtos e serviços destituídos de vínculo territorial, distribuídos por grupos multinacionais e livres de todo e qualquer tipo de restrição cultural (GOMES; CHAGAS; MASCARENHAS, 2010, p. 170).

O trabalho realizado pela empresa precisa ser pago. E todos os que contribuem para sua propaganda e fortalecimento pagam seu valor, e com isso sobrecarregam os professores, como encontrado nas conversas, uma vez que a validade teórica se centraliza na metodologia e o valor agregado ao “sucesso” da empresa, diminui o reconhecimento pedagógico dos professores. O empresário que contrata a franquia de aulas e paga por esse privilégio, transforma esse débito em uma variável fixa nas despesas da empresa, refletindo nos valores

das mensalidades e no reconhecimento dos professores. E quando questionado a um proprietário de uma academia que afirma atuar no mercado do WELLNESS sobre o porquê desse investimento e atuação a resposta foi otimista:

[...] quando eu trabalhava e eu tinha essa vontade, essa percepção que queria trabalhar com atividade física, queria influenciar na vida das pessoas, e a minha missão de vida é: influenciar na vida das pessoas, é o que eu gosto de fazer é o que me motiva, aí a gente juntou tudo isso com a necessidade de viver numa sociedade do jeito que ela é, Ok. Então eu preciso encontrar essa minha característica, o que eu quero fazer? Quero fazer isso? é bom pra sociedade? Vai ser bom pra sociedade! vou estar entregando algo que faz bem pras pessoas, que elas vão ter benefícios reais, e em troca disso elas vão pagar a minha vida, o que eu preciso pra sociedade (ANEXO 3, p. 76).

E seguimos para o motivo pelo qual a LESSMILLS é uma modalidade oferecida em sua academia:

Primeiro que eles estudam muito, eles estudam muito muito muito muito, antes deles lançarem as aulas os cara fizeram testes de fisiologia passaram, responderam questionários se a musica era agradável ou se não era, então quando eles entregam eles entregam um negocio que já foi testado que já foi comprovado que a probabilidade de que elas se sintam confortáveis fazendo aquilo vai ser boa vai ser eficiente vai ser seguro. Então isso da uma segurança muito boa pra gente, se a gente tivesse que montar as aulas eu ia ter uma preocupação muito grande em saber se, de todas as aulas , o que você esta fazendo nessa aula, não esta fazendo nenhuma, sabe, eu ia precisar demandar mais energia de ficar controlando todas as aulas, montando tendo esse controle de qualidade de uma aula que tem de manha de uma aula que tem a tarde a noite, e querendo ou não eu sei que a lessmils ela da uma formação básica de relacionamento de como falar com as pessoas e que isso já sai na frente de pegar um professor que não tem nenhum curso desse, do que já fez, então isso já me ajuda a ter um pouco mais de segurança no controle de qualidade. (ANEXO 3, p. 78).

A LessMills é uma empresa que atua nas deficiências formativas dos profissionais que o mercado da saúde brasileira oferece, de maneira fragmentada, um curso de formação disseminado por sua marca e credibilidade como uma opção de atuação profissional remunerada e alienada. Partindo do pré-suposto, limitado ao campo da pesquisa caracterizado na formação da UFSC, que representa a segunda melhor universidade do Brasil segundo Diário Catarinense (2018) no ranking *Golden Age University 2018* da *Times Higher Education*, “O aspecto com a melhor pontuação da UFSC é o faturamento com a indústria, no qual a instituição conquistou 38.4 pontos de 100.” (DIARIO CATARINENSE, 2018, s. p.).

Ao entrar na sua página virtual disponível em (lesmills.com.br) uma janela sobreposta o questiona se conhece “A maior tribo do mundo” com Inspire-se, Motive-se, Divirta-se ostentando o número de 1.100.000 alunos junto a 2200 academias na América Latina, com

seus programas de sistematização e de treinamentos a venda pela página! Vamos ficar com a proposta de missão feita pela maior tribo do Mundo:

Educar, orientar e prover ferramentas essenciais a professores e gestores priorizando o aumento expressivo e consistente da audiência nas salas de ginástica. A cada dia aumenta em todo o mundo o número de academias e professores que passaram a ver a ginástica de grupo como a grande máquina propulsora deste negócio cada vez mais sujeito às normas internacionais de qualidade adotadas pelas mais poderosas corporações, e com ênfase na sistematização de procedimentos e no acúmulo de valores agregados, tais como emoção, ética, espírito de equipe e bem estar.(LESMILLS, 2018)

É claro ao se tratar da audiência nas aulas, em favorecimento do negocio internacional junto a poderosas corporações baseado no acumulo de valores agregados, e justifica sua intervenção dentro do movimento humano por:

[...] Seu grande trunfo foi ter percebido que a ginástica de grupo consiste, independentemente de cultura, geografia ou tamanho das academias, no mais rentável espaço a ser explorado, merecedora, portanto, de uma atenção especial e um lugar de honra dentro do negócio (LESMILLS, 2018).

Um pouco mais a diante na leitura da missão, percebe-se que se trata de um grupo de academias que adotaram o sistema dentro do mercado mundial que atinge todo o espectro cultural de 55 países, mas hoje encontramos na Nova Zelândia em “Auckland, 40% do espaço das instalações são destinados à oferta de 140 aulas por semana, distribuídas em 4 enormes salas que chegam a receber até 600 alunos simultaneamente e ajudam a academia a ostentar o incrível número de 12.000 alunos, que pagam as mais altas mensalidades da cidade.” (LESMILLS, 2018), é um potencial a nível global.

Atuei durante alguns anos com essa sistematização, o material é autoexplicativo e se atualiza trimestralmente, aos que pagam a atualização(*Work Shop*) lecionado por seus treinadores, onde eles apresentam a nova coreografia e musicas.O professor compra a nova aula do sistema, gerando comodidade, pois se defende teoricamente nas estatísticas do grande grupo.

Considerando, então, a necessidade de inovação e sustentação da competitividade, a introdução do sistema de franquias e das novas tecnologias de informação e comunicação na produção e distribuição dos programas de ginástica da Body Systems configura-se também como um processo de transposição para a organização do trabalho pedagógico interno às academias de ginástica de um modelo de inovação característico do sistema empresarial que, até então, era aplicado a outros serviços e tipos de negócio. Os princípios da Body Systems, assentados sobre a racionalidade, eficiência e produtividade, por meio da fragmentação do trabalho, introduzindo elementos pedagógicos e didáticos tecnicistas no ambiente das academias (GOMES; CHAGAS; MASCARENHAS, 2010, p.185).

Para atender a produtividade, a empresa oferece cursos de formação desde uma Iniciação ao *fitness*, para situar os interessados de qual área de mercado o produto se desenvolve, seguimos para os cursos iniciais que são específicos a cada modalidade, eu realizei três cursos oferecidos pela empresa e todos acontecem da mesma maneira lógica, orientados por um treinador licenciado que representa a empresa, dividido em dois dias, no primeiro, uma aula da modalidade em questão seguido por uma apresentação teórica da prática exercida socialmente, partindo para as camadas de *coaching* de como o professor deve orientar seus alunos e sua postura pedagógica, seguindo para uma explicação de como realizar a leitura do roteiro elaborado no livreto, após tais orientações cada participante tem uma música sorteada para estudar, treinar, e apresentar a todos como última parte do primeiro dia. No segundo dia, após realizar novamente a aula, recebemos orientações destinadas a marketing pessoal, e a importância na manutenção da frequência e regularidade da turma assim como a aparência física pessoal, quando perguntado a um professor sobre a aparência física, durante sua resposta surge “infelizmente a gente tem esses padrões de beleza que a sociedade impõe” (ANEXO 1 p. 57).

Características posturais e estéticas que o professor adota como forma de facilitar a funcionalidade em sala. Fica a critério do treinador a construção didática utilizada, lembro que no curso de *BodyPump*TM apresentei a mesma música nos dois dias diferente do curso de *RPM*TM, o que me chamou atenção foi o direcionamento de “tribo” e um ritual de batismo (uma ligação material que faz referencia as tribos Maoris nativas da Nova Zelândia) e seus valores e tradições culturais utilizados estrategicamente na produção do perfil desejado ao professor *Less Mills*,

Tais elementos se evidenciam pela ênfase na utilização de recursos áudio visuais na formação e avaliação dos professores credenciados pelo sistema, pelo desenvolvimento de componentes de instrução programada - o que envolve cursos de iniciação ao fitness, cursos modulares de capacitação para os programas, workshops trimestrais, convenções, aulas especiais, palestras etc. -, pela avaliação periódica visando verificar e mensurar o atendimento dos objetivos previamente elaborados, as chamadas "instruções para o sucesso" - quais sejam: capacidade de execução da pré-coreografia, a técnica, ao coaching, a conexão e o entretenimento -, bem como pela separação entre os que planejam e avaliam - os treinadores pro e avaliadores do Body Training Systems - e os que reproduzem e executam as pré-coreografias - os professores credenciados pelo sistema empregados pelas academias -, com a conseqüente fragmentação do processo pedagógico (GOMES; CHAGAS; MASCARENHAS, 2010, p.186).

Representa, então, um processo formativo fragmentado, que olha a realidade unilateralmente, o qual possibilita o processo de educação fragmentado de nossa sociedade.

Como observado nas conversas: “A *LessMilss* contribuiu e muito na minha formação, foi o primeiro curso que eu fiz que me ensinou como que eu tinha que conversar com as pessoas, como que eu tinha que falar, como que eu tinha que corrigir uma pessoa quando ela estava fazendo algo errado, foi na *LessMilss* que eu aprendi.” (ANEXO 3, p. 72) Seguindo a internacionalização comercial a empresa garante seu lucro e seu valor, antes devido a barreiras políticas a influencia internacional era importada por uma empresa nacional, realidade que se transforma com as novas políticas que se instalam fundamentadas em ideias neoliberais. A determinação da dinâmica social encontrada para esse ambiente é fundamentada na retirada da relação com o contexto histórico e produzindo clientes sem território, clientes internacionais:

[...] envolvendo o franqueador internacional, o franqueador nacional, as indústrias de marcas associadas aos mais variados produtos e acessórios, bem como produtores de equipamentos dedicados, todos disputando clientes globais. Adicionalmente, modificam-se os antigos papéis e o relacionamento entre a administração das academias, os professores e os alunos (PINHEIRO E PINHEIRO, 2006, p. 19-20).

3.2.3 Mundo do Trabalho, formação *ominlateral* e a educação física

O processo histórico do trabalho na sociedade brasileira, implica numa

[...] Educação física esteve sempre calcada na hegemonia social, sendo imposta no seio escolar via regime fascista, na tentativa de garantir a formação da eugenia brasileira e o preparo para a guerra e, mais recentemente, também se aliou ao projeto desenvolvimentista brasileiro, sob a égide de que o esporte seria uma prova de equivalência do desenvolvimento econômico no campo cultural, por outro lado, as mudanças atuais do mundo do trabalho parecem relegá-la a um plano secundário no projeto pedagógico dominante (NOZAKI, 2004, p.8).

A reestruturação produtiva chega ao Brasil imposta pela crise de 1970 e influencia diretamente na desvalorização da Educação física na Escola. Pois impulsiona o trabalhador aos campos não escolares, principalmente na proposta de promoção de saúde e qualidade de vida, antes garantidas pelo estado, sobretudo na década de 1990, auge da efetivação das políticas neoliberais como estratégia de gerência da crise estrutural do capital (MELGAREJO, 2012 p. 15). Assim o Estado cede espaço para iniciativas privadas, privatizações, terceirizações, as franquias, profissionais especialistas, autônomos, empreendedores com um

objetivo comum de ganhar dinheiro - eis o Neoliberalismo apresentado em características na sua estrutura nesse sentido uma perspectiva de seu impacto social.

[...] ingerência mínima do ponto de vista do provimento dos direitos sociais historicamente reivindicados e conquistados pela classe trabalhadora (o estreitamento ou a eliminação de sua face pública) e a manutenção e/ou intensificação de sua ingerência como pressuposto de sustentação ao capital (LEMOS *et al*, 2012, p. 30).

É neste contexto de salve-se quem merecer que surge órgãos que regulamentam essa nova classe de trabalhador neoliberal, e para os trabalhadores da Educação Física é criado o Conselho Federal de Educação Física e Conselhos Regionais de Educação Física (Sistema CONFED/CREF),

A regulamentação da profissão foi apoiada em argumentos corporativistas de reserva de mercado e buscou desqualificar a ação dos assim denominados leigos, os quais, muitas vezes eram outros trabalhadores com formação de nível superior – dança, educação artística, música – ou com qualificação referente aos seus próprios códigos formadores – capoeira, yoga, artes marciais, lutas (NOZAKI, 2004, p. 10).

Transformações repletas de intencionalidades capitalistas de determinados grupos que exercem influencia no todo com seu poder, e garantem com essas transformações a sua própria sobrevivência, as políticas educacionais brasileiras passaram a se adequar à Teoria do Capital Humano¹, num claro caráter ideológico, baseado no modelo de competências (NOZAKI, 2004).

É constatado que legalmente os titulados possuem duas atuações, uma ligada ao processo educacional Escolar e outro a iniciativas privadas, tendo o sistema CREF/CONFED a incumbência de realizar o controle da área (NOZAKI, 2004; CRUZ, 2009; ALVES, 2010; LEMOS, 2012), e como resposta surgem os movimentos sociais que questionam essa posição como Movimento Nacional Contra a Regulamentação (MNCR) os grupos estudantes organizados no Movimento de Estudantes de Educação Física(MEEF) e Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física(EXNEEF), dispostos a discutir a superintendência imposta no processo, e defendem uma formação ampla do conhecimento como ferramenta social e não apenas uma especialização para atuação assalariada unilateral, mas uma formação “voltada às demandas da construção da formação *omnilateral* [...] para atender a formação humana pautada em outro sistema para além do capital” (CRUZ, 2009, p. 122). Atualmente em suas

¹ Sobre a Teoria do Capital Humano, ver FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.

normas e métodos de controle o sistema regulamentador vem impedindo judicialmente que licenciados atuem fora da escola, baseados na retórica fragmentação da atuação (FILMIANO, 2010), é visto que a formação, baseada nas diretrizes nacionais para as licenciaturas (DCNs, 2002), que incorpora as diretrizes para graduação e licenciatura em Educação Física (DCN 2004). Melgarejo (2012, p. 18) afirma que se fere com isso a constituição brasileira:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

XIII - é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer; [...] (BRASIL, 1988)

E no artigo 22 desta mesma constituição que claramente não permite ao sistema CONFEF/CREFs legislar sobre a formação e a área de atuação do professor de educação física:

Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre:
[...]

XVI - organização do sistema nacional de emprego e condições para o exercício de profissões;

[...]

XXIV - diretrizes e bases da educação nacional; (BRASIL, 1988).

Partindo deste mesmo artigo que o CNE/MEC, no seu parecer 400/2005, sentencia:

Desta forma, não tem sustentação legal – e mais, é flagrantemente inconstitucional – a discriminação do registro profissional e, portanto, a aplicação de restrições distintas ao exercício profissional de graduados em diferentes cursos de graduação de Licenciatura ou de Bacharelado em Educação Física, através de decisões de Conselhos Regionais ou do Conselho Federal de Educação Física. Portanto, a delimitação de campos de atuação profissional em função da modalidade de formação, introduzida pelo artigo 3o da citada Resolução CONFEF nº 94/2005, assim como as eventuais restrições dela decorrentes, que venham a ser aplicada pelos Conselhos Regionais de Educação Física, estão em conflito com o ordenamento legal vigente no país (BRASIL, 2005, p. 4).

É claro que existe ilegalidade na função do sistema CREF/CONFEF em legislar sobre a atuação no trabalho dos professores, uma vez que têm sua profissão regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação. Apresentando-nos sua real intencionalidade que é garantir a área de atuação de seus filiados, novos trabalhadores autônomos responsáveis por, segundo o site do CREF de Santa Catarina “Garantir à sociedade que o direito constitucional de ser

atendida na área de atividades físicas e esportivas seja exercido por profissionais de Educação Física.” (CREF3/SC, 2018), de maneira atropelada e interesseira atendendo as transformações no sistema capitalista, e interferindo diretamente no processo de educação de todo um País.

Com a legalidade neoliberal de mercado, a área é dominada por grandes corporações que interferem na proposta de educação e trabalho, uma vez que não encontramos distinções entre o professor e o profissional, apenas direcionamentos diferentes na relação com o ambiente de trabalho, junto a um órgão regulamentador. Isso modifica o sentido lógico *omnilateral* transformador e proporciona o surgimento de movimentos para obtenção de lucro e exploração do homem pelo próprio homem. Resignificando o trabalho para atender a um desenvolvimento não mais natural com ética e respeito, mas um desenvolvimento desigual e combinado que perifericamente expõe suas contradições mais cruéis.

É oferecida de uma maneira alienada ao capital a condição de recuperar a saúde perdida em um processo de trabalho explorador, temos as academias, os *personal trainers*, padrões de corpos de pessoas saudáveis, e para garantir tudo isso pessoas dedicadas. Em uma conversa com um empresário sócio em uma academia atuante neste mercado, ele apresenta o trabalho dos:

[...] Educadores físicos, nós temos o poder de verdade, de mudar isso, somos nós, fazendo as pessoas terem esse tempo pra praticar atividade física, quando elas estiverem aqui praticando atividade física a gente treinar o *mainfulness* (atenção plena) nelas pra que elas estejam aqui presentes fazendo atividade física cuidando do corpo, só isso já é provado que vai equilibrar o cérebro delas, elas vão pra o ambiente de trabalho com menos stress com menos ansiedade, e isso vai melhorar a nossa sociedade, porque essa sociedade do jeito que a gente vive hoje, estressada correndo atrás é tudo por causa desse jeito que a gente vive, de que tem que ganhar dinheiro e ai ta sempre preocupado com as contas que eu tenho que pagar ou com as coisas que eu fiz no passado e eu nunca estou presente, eu nunca estou fazendo as coisas que eu deveria fazer hoje, eu acho que nosso campo de atuação é justamente esse, é fazer com que as pessoas parem essa loucura da vida delas, trazer elas pra um ambiente onde seja um ambiente agradável, pra elas terem uma boa experiência de se cuidar, fazer exercícios de se cuidar de prestar atenção no próprio corpo, de se conhecer, de se entender, porque isso vai refletir de volta na sociedade e assim eu tenho uma ideia megalomaníaca de mudar o mundo através da atividade física.(ANEXO 3, p. 69).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, observamos nas diretrizes analisadas, um direcionamento colaborativo ao projeto Neoliberal, ou seja, faz uma conexão político-econômica e desconsidera as organizações que buscavam refletir criticamente a construção de uma Educação democraticamente discutida e não imposta de cima pra baixo. Portanto, essas determinações históricas definem a dependência de políticas públicas à forma de produção social capitalista, e assim a Educação assume o papel de adestramento profissional e não de uma formação humana. Percebe-se um processo em que não existe uma relação entre teoria e prática prática e teoria, são elaborações unilaterais que atendem somente aos desejos e prazeres de seus formuladores. Neste sentido torna-se realidade um negocio que está submetido aos interesses dos grandes proprietários, obviamente proporcionado pelo poder econômico e político das classes empresariais.

Nas diretrizes analisadas foi observado um discurso para a estimulação de uma ação-reflexão-ação na formação do professor, e uma elaboração crítica fundamentada na reflexão filosófica para o profissional. Retórica para fundamentar a especialização de uma área muito mais ampla. Em relação à proposta da Universidade: de formar cidadãos críticos, capazes de desenvolver suas necessidades sociais individuais e coletivas, durante o processo burocrático da titulação em Educação Física atual, fica claro uma redução desta capacidade, interferindo com isso na clareza da atuação profissional e distorcendo a noção de cidadania, pois coloca a centralidade formativa nos desejos de mercado e em pouco estimula os anseios sociais individuais e coletivos.

A atuação pedagógica delineada nas documentações estudadas promove uma redução epistemológica para o curso de Educação Física. Colabora com o mercado capitalista pela produção de um profissional cada vez mais flexível e individualista. Consolida a terceirização do trabalhador, representado nos ACTs e estágios variados, onde pagam uma *miséria* para os seus profissionais sem garantias de seus direitos historicamente conquistados pela luta de classes, como direito a férias, a estabilidade, aposentadoria, e outros. É a autorização das terceirizações mediadas pelo capital.

Por outro lado não existe somente uma formação dirigida para o mercado e sem contradição, vimos que a graduação em educação física na UFSC é também uma experiência transformadora na construção de vida dos seus alunos. Temos um ambiente privilegiado de interações sociais, em seus diferentes espaços, que proporciona outras formas de desenvolver

dinâmicas que não se limitam apenas ao processo de formação burocrático. São brechas produzidas por um currículo oculto que oportunizam a consciência crítica ao nos engajarmos nos movimentos de lutas e defesas das conquistas históricas para a classe trabalhadora.

Mas, este processo de certificação em Educação Física da UFSC, ao se apresentar com duas opções Licenciatura e Bacharelado acaba contribuindo para a fragmentação do conhecimento, atendendo à influência do poder do Estado. Isola a formação do aluno da realidade social e histórica protegida por um discurso de senso comum, isso não fica somente na graduação, pois interfere no ambiente das produções acadêmicas e transformam o conhecimento em mercadoria.

Observamos também a relação com uma área do mercado que oferece serviços com o propósito de vender saúde e qualidade de vida para consumidores. O movimento atende a uma proposta de saúde idealizada e internacionalizada, as ferramentas metodológicas são de uma grande empresa internacional da saúde, que desconsidera o contexto sócio histórico de cada região, as desigualdades e as contradições da sociedade em geral. E atua em uma área muito específica oferecendo fragmentos que dialogam com os conhecimentos até então desenvolvidos no processo formativo, fragmentos que servem para perpetuar a sua ação e alienam a prática a sua mercadoria que está em constante transformação, logo o trabalhador estabelece um vínculo mediado pelo capital para conseguir trabalho.

O mercado então oferece também uma formação fragmentada, com caráter especialista, com incontáveis desdobramentos e títulos, que sofrem constantes atualizações, pois só assim pode existir, atendendo a movimento de acumulação flexível. Constatamos que a formação em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina acontece de forma dependente do mercado, garantindo a sobrevivência dos negócios, e, com isso o trabalhador perde autonomia e consciência crítica, pois sai da Universidade sem segurança para atuar e busca no mercado a solução e acaba com isso se especializando e atendendo as novidades de mercado, sempre numa relação de trabalho expropriado.

O Brasil precisa de profissionais sim, de profissionais trabalhadores e conscientes de suas funções dentro da realidade social. Porém, na forma como nossa educação se instalou e se instala, agora mais do que nunca, os profissionais atuam no mundo da pseudoconcreticidade e são enganados ao ir buscar uma formação universal e receber uma formação unilateral com propósito profissionalizante, e como vimos o discurso de profissionalizar o trabalhador conduz a uma limitada consciência de atuação, onde não se busca a transformação da sociedade, mas uma adaptação das pessoas à sociedade..

A realidade profissional é completamente diferente da realidade acadêmica, até por causa disso, nos livros estudamos sempre a partir da concepção de um indivíduo perfeito, um indivíduo sem lesões, sem desvio de postura, sem estar estressado, e orientações para atletas. Ao idealizarmos o indivíduo perfeito como “normal” negamos as questões pessoais e quando vamos trabalhar num contexto social real, encontramos dificuldades, uma vez que, em nossa consciência foi pré-instalado outra ideia.

Em síntese vimos nessa pesquisa um processo histórico direcionado para os negócios, tendo como principais contradições a perda de autonomia do estudante, a especialização de uma área genérica baseado na retórica existente e na confusão entre professor e profissional, confusão essa que na realidade do trabalhador se configura na limitação da área de atuação, o professor na escola, o profissional fora dela. Com isso a Educação física se encontra com uma crise de identidade, pois atende as demandas impostas internacionalmente para ambientes idealizados, colocando responsabilidades sociais para a esfera individual, reduz a responsabilidade do Estado e contribui para a sociedade de consumo, já que, essas responsabilidades agora são oferecidas como mercadoria.

Mercadoria que reproduz as contradições, logo, a atuação pedagógica no mercado de trabalho se apresenta desligada do contexto histórico, e as academias passam a oferecer os espaços idealizados pelo mercado, com isso o individualismo e as desigualdades sociais permanecem evidentes, os professores são sobrecarregados pela carga trabalho e sofrem as consequências no corpo ou no bolso.

Por fim constatamos contradições no modo que organizamos e produzimos a vida e suas conexões na graduação em educação física da UFSC. Uma dúvida persiste, pode-se apresentar um modelo de educação humana que respeite as especificidades do ser, na lógica de um modo de organização da vida que produz tanta desigualdade?

É certo que a clareza para existir uma sociedade igualitária e que seja capaz de respeitar a todos em suas diferentes possibilidades deve ser concebida na luta organizada da classe trabalhadora. Num diálogo justo, livre e igualitário para a transformação da sociedade atual e, conseqüentemente uma “Educação para além do capital”.

Durante a minha graduação e meus breves envolvimento com os movimentos políticos, me foi apresentada uma proposta construída de maneira coletiva que atualmente, eu vejo, oferece e respeita as demandas mínimas necessárias para dar início ao processo de formação social humana ampliando o conceito de Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA É UMA SÓ! FORMAÇÃO UNIFICADA JÁ!

REFERÊNCIAS

- ALVES, Melina Silva. **Organização do trabalho pedagógico na formação de professores de educação física**: a prática de ensino como complexo temático articulador do currículo. 2008. Monografia (Especialização) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008
- BANCO MUNDIAL/BIRD. La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia. Washington: [s.n.], 1995
- BARROS, Vinícius Soares de Campos. **10 lições sobre maquiavel**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2010. 127 p
- BRASIL (Estado). **Currículo do Curso**: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA - Licenciatura. Florianópolis, SC
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 400, de 2005**. Brasília, 2005.
- BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Constituição (1991). **Currículo do Curso**: Licenciatura em Educação Física.
- BRASIL. Constituição (2006). **Currículo do Curso**: Licenciatura em Educação Física.
- BRASIL. Constituição (2006). **Currículo do Curso**: Graduação em Educação Física.
- BRASIL. Constituição (1987). Resolução nº 03/88, de 16 de junho de 1987. Conselho Federal de educação. **Resolução Nº 03, de 16 de Junho de 1987**.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 0138, de 3 de abril de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 058, de 18 de fevereiro de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física. Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2004a.
- BRASIL. Constituição (2002). Resolução Cn/cp nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **Resolução Cne/cp2, de 19 de Fevereiro de 2002**..
- CANTOR, Ranán Vega. **La universidad de la ignorancia . Capitalismo académico y mercantilización de la educación superior**: Capitalismo académico y mercantilización de la educación superior. Bogotá: OceanSur, 2015. p.546.
- CREF3/SC. **Historico**. 2018. Disponível em: <<https://www.crefsc.org.br/institucional/sobre-o-cref3sc/>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

CRUZ, Amália Catharina dos Santos. O Embate de Projetos na Formação de Professores de Educação Física: além da dualidade licenciatura - bacharelado. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGE/UFSC, Florianópolis, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFED. 2017. Relatório de Gestão 2016. Disponível em: <http://transparencia.confed.org.br:8099/spw/PortalTransparencia/Arquivos/CONFED/_ArquivoPortalTransparencia_b4525461-8d6e-460b-a4e0-bc3756275228.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

DUTRA, Geovanna Caroline Zanini. O embate de projetos: a licenciatura ampliada como proposta do movimento estudantil de educação física para a formação de professores. Monografia (graduação em Educação Física) Salvador: UFBA, 2010.

EDUCAÇÃO FÍSICA. S/n: Confed, v. 19, 19 mar. 2006.

FILMIANO, G. M. Retórica de uma formação: a fragmentação do conhecimento no curso de educação física do CDS/UFSC. Florianópolis: Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril de 2003.

FRIZZO, Giovanni. **Divisão da formação em Educação Física: “crônica de uma morte anunciada”**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Londrina, v. 2, n. 2, p. 163-173; ago. 2010.

GASPAR, Rafael Affonso. **Os campos de atuação do egresso do curso de Educação Física da UFSC após a fragmentação em licenciatura e bacharelado: DIFERENÇAS E REGULARIDADES**. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

GOMES, Ingrid Rodrigues; CHAGAS, Regiane de Avila; MASCARENHAS, Fernando. A indústria do Fitness, a mercantilização das práticas corporais e o trabalho do professor de Educação Física: O CASO DA BODY SYSTEMS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 16, p.169-189, out. 2010..

IBGE (Brasil). **NUMERO DE DESEMPREGADOS**. 2018. Disponível em: <<http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21247-27-7-milhoes-de-pessoas-estao-subutilizadas-na-forca-de-trabalho-do-pais.html>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2a Ed Rio de Janeiro Paz e terra.1976

LEMONS, M. L. et al. As contradições do processo de elaboração das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de formação em Educação Física e os movimentos de resistência à submissão ao mercado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 27-49, jul/set de 2012.

LÊNIN, V. I. **Materialismo e empiriocriticismo**. Moscou, Editorial Progreso, Lisboa, Edições Avante, 1982. 339 p., p. 181

LESMILLS,. **Quem somos**. 2018. Disponível em:
<<https://lesmills.com.br/site/index.php/quem-somos/>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

LESMILLS. **RPM MIX 67**. Nova Zelândia: Lessmills International Ltd, 2015.

LESMILLS. **BODYPUMP 90**. Nova Zelândia: Lessmills International Ltd, 2014.

MAQUIAVEL, Nicolau. Cap. XVIII. In: MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Porto Alegre: L&pm, 2011. p. 85-86.

MARX, K; ENGELS, F.. A Ideologia Alemã: Feuerbach – Acontraposição entre as cosmovisões materialista e idealista. São Paulo, SP :Boitempo Editorial, 2007.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro I, vol. 1, Bertrand Brasil, 1989.

MARX; ANGELS. **MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA**. São Paulo: Martin Claret, 2002. 144 p. Tradução:Pietro Nasseti.

MELGAREJO, Mariano Moura. **Desdobramentos das diretrizes curriculares nacionais na formação inicial em Educação Física no CDS/UFSC**: submissão acrítica ao mercado de trabalho. 2012. 85 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MENEGHEL, Mariana El Hajjar. **Educação física é uma só! Formação Unificada JÁ! A campanha do movimento estudantil de educação física na2 ESEF/UFRGS**. 2013. 105 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Porto Alegre, Porto Alegre, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. 77 p

NOZAKI, HajimeTakeuchi. **Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho**: mediação da regulamentação da profissão. 2004. 399p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004.

POLANYI, Karl. , **La grantransformación. Crítica del liberalismo económico**. Madrid: La Piqueta, 1997.

QUELHAS. A. A.; NOZAKI. H. T. A formação do professor de Educação Física e as novas Diretrizes Curriculares frente aos avanços do capital.Motrivivência, ano XVIII, n.26,p69-87. Junho/2006

SAVIANI, D. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**.15. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas**. 8ª edição – Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Demerval. Tendências e Correntes da Educação Brasileira. In: Trigueiros, D. **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996

SANTA CATARINA. Cref. Conselho Regional (Org.). **Missão**. 2017. Disponível em: <<https://www.crefsc.org.br/institucional/sobre-o-cref3sc/>>. Acesso em: 26 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Florianópolis, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física**. Florianópolis, 2005.

WIKIPÉDIA. **Fitness**. 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fitness>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ANEXOS

Entrevistas

Anexo 1: Bob

Entrevista com Professor LessMilss, graduando em Bacharelado em Educação Física (CDS/UFSC).

1. Como você autodenomina seu trabalho na Educação Física ?

Professor de ginástica

2. E esse professor de ginástica qual a atuação dentro de um ambiente acadêmico profissional?

A abrangência tu diz. Se é muito grande ?

3. Como um professor de ginástica atua fazendo essa relação do que aprendeu na academia no caso, na universidade, dentro de um ambiente profissional, nesse seu caso a academia?

Assim é aqui na universidade mesmo a gente tem 3 disciplinas, duas de ginástica que é a ginástica 1 e a ginástica esportiva, que na verdade é mais a questão da ginástica rítmica, pra minha atuação na minha área de trabalho eu tive pouquíssimas experiências dentro do da universidade, eu fiz muitos cursos, fiz os cursos da lessmils, fiz outros cursos não foi só a lessmills, então muito do que eu aprendi foi na minha parte pratica, fazendo aulas e depois me tornando professor e fazendo os cursos, e acho que aqui na universidade eu tive uma disciplina que foi a de academia, então foi uma só que eu tive experiências com as ginástica como eu trabalho mesmo.

4. Uma disciplina que realmente fez sentido dentro do que você foi atua ?

Na ginástica dois, na segunda fase, teve uma parte que a professora trouxe uma introdução ao fitness, mas foi uma coisa bem vaga, e na quinta fase foi uma coisa mais focada, mas na quinta fase eu já estava dando aula, eu já tinha feito cursos antes então eu já cheguei com a minha cabeça mais preparada..

5. Na quinta fase você já tinha feito as duas disciplina de ginástica, e isso te ajudou a aplicar o que aprendeu nas aulas de ginástica dentro do que você estava fazendo já enquanto professor?

Não, não, nessas duas primeiras não foi muito, eu tive só essa vivencia com o fitness, foi ai que eu conheci a ginástica na segunda fase, que foi uma pessoa La introduziu o curso, diferente do fitness, foi ai que conheci. Mas a disciplina me fazer alguma coisa assim, não fez muita coisa não!

6. E enquanto professor de ginástica, conseguiria classificar a sua área de atuação, o motivo pelo qual você esta atuando como professor de ginástica o objetivo que você transmite?

Assim, eu dou aula de ginástica porque eu gosto, pra tu dar aula de ginástica você tem que gostar, porque é um trabalho muito cansativo exaustivo, pessoal tem dores e a pessoa tem que estar preparado pra isso! Mas o que eu busco é trazer qualidade de vida pras pessoas, o meu objetivo principal nas aulas é fazer as pessoas sorrirem, é o que eu sempre busco, eu sempre falo. Na finalidade é um treino você esta aqui pra suar pra queimar calorias, mas quero que você se divirtam, ao final das contas passou por um dia estressante, vai saber o dia da pessoa, são 20 pessoas 30 pessoas completamente diferentes uma da outra eu não sei pelo que aquela pessoa passou naquele dia , não sei se aquela pessoa passou por um stress

emocional, então eu quero que aquelas pessoas sorrissem , ela entrou na sala , se eu fizer aquela pessoa sorrir eu to feliz, então o principal é esse!

7. Tu falou em qualidade de vida, você é uma pessoa que trabalha fazendo essa mediação entre a qualidade de vida e as pessoas que vão pra academia buscar a qualidade de vida, nessa divisão de, agora estão trabalhando então o trabalho é algo que não vai trazer qualidade de vida pra ela, agora paguei por esse momento paguei por essa atividade em uma academia agora eu estou usufruindo de uma qualidade de vida, pra você como você vê a sua qualidade de vida atendendo essas pessoas que vão buscar qualidade de vida?

Ah! é diferente né, é muito diferente, porque a gente enquanto professor, infelizmente, a gente tem que submeter a ter uma grande quantidade de aulas, uma quantidade maçante de aulas pra poder ganhar dinheiro que afinal de contas tem que pagar nossas contas, então assim se não souber se organizar vai acaba. A gente como universitário é muito complicado porque temos que estudar trabalhar quando a pessoa consegue ganhar um pouco de tempo e quando a gente se organiza financeiramente, eu conheço umas alunas que são fisioterapeutas, eu marco um horário com elas pra elas me atenderem, fazer uma sessão ali de relaxante , é importante que a gente professor de ginástica ter esse tempo pra nós, não ficar assim de segunda a sexta dou 20 aulas e deu, cara assim tu tem que tirar umas horas do seu dia pra cuidar de ti, treinar se alimentar direito, se não a gente acaba perdendo o shape, tem que se alimentar direito tem que procurar um profissional diferente pra te atender também pra cuidar de ti.

8. E é importante ter esse shape, ter essa imagem

Um shape tipo “AAI” musculoso trincado eu discordo assim, pessoa , obviamente não pode ser, infelizmente a gente tem esses padrões de beleza que a sociedade impõe, eu procuro por mim pra minha saúde, porque eu já fui obeso e não quero voltar a ser obeso então eu cuido da minha qualidade de vida, mas eu tenho uma gordurinha aqui uma gordurinha aqui eu bebo eu como meu lanche minha pizza , quero ser feliz também.

9. Você relaciona felicidade com qualidade de vida, assim saúde ? o que você entende por qualidade de vida, como definiria uma vida com qualidade ?

Tudo em excesso é prejudicial, então tem que balancear tudo, eu tento equilibrar as coisas , não comer besteira todo dia , tem gente que treina todo dia, vai de segunda a segunda treinar, não, tudo em excesso é prejudicial , acha um equilíbrio, faz o que gosta , qualidade de vida é ser feliz né gente!

10. Essa era a primeira parte da pesquisa voltada para formação! Eu encontrei na proposta da universidade, que a formação ela busca formar uma pessoa universal, capaz de atuar não nessa perspectiva a pessoa trabalha agora ela vai buscar um conhecimento ,de uma forma fragmentada do conhecimento, como você vê que a universidade expandiu isso pra você, realmente você alcançou uma formação universal ampliada capaz de observar situações problemas, ou você quando entrou na universidade já esperava ser um professor de ginástica pra trabalhar dessa forma , agora eu vou dar minha aula acabou.

Não, eu entrei com a mente bem aberta na faculdade, eu não entrei querendo isso, quando eu entrei eu não queria exatamente ser educador físico ,aconteceu, eu queria fazer fisioterapia, educação física entrou como um segundo plano, vou vou e tal de cara, não entrei pela ginástica, nunca imaginei que ia dar ginástica, até porque não tinha experiência nenhuma com a ginástica, eu nunca fui de academia eu ia pra academia mas só pra treinar ali , a ginástica entrou como segundo plano, eu conheci a ginástica através da universidade, ela não me deu suporte pra dar aulas, diferente tive uma vivencia específica com a ginástica

assim como temos vivencias com disciplinas variadas, mas aquela coisa de me dar o suporte de que existe essas formas de trabalho, isso eu aprendi com a minha vivencia pratica mesmo!

11. E com relação as bases filosóficas, a universidade te apresentou bases filosóficas que te ajudaram na sua atuação pratica do dia dia, que fizeram você repensar a sua relação com o mundo?

Acho que sim , a gente teve , foi nas primeiras fases , o problema que assim como foram no inicio, primeira segunda terceira fase no bacharel, nessa fase do curso o estudante ta muito "acabou de chegar" a gente que é muito novo quer aproveitar, a gente acaba não se prendendo muito aquilo, acaba passando batido , meu processo de amadurecimento me fez ver isso de outra forma, conforme fui amadurecendo eu fui observando novas formas de medir comportamento em mim, como eu devia me comportar e como eu deveria ser pra ser um bom professor de ginástica, não mudar quem eu sou , existem formas e formas de tratar as pessoas, que a gente esta lidando com pessoas e lidar com pessoas é muito complicado, eu acho que meu processo de amadurecimento me fez ver isso de outra forma, essas bases filosóficas ficaram em segundo plano porque eu realmente não fui muito afundo porque na época eu não estava preso aquilo.

12. Lembra de alguma?

Não

13. Com relação a sua graduação e a formação lessmills, consegue fazer uma relação de dependência ou uma relação íntima próxima onde uma coisa contribui na outra, o processo de formação da universidade e o processo de formação da lessmills?

Eu acho que sim, algumas coisas que a gente vê nos cursos eu pude ver que eu aprendi na universidade, algumas coisas de fisiologia de adaptações , a gente realmente acaba vendo

14. Esse eixo mais biológico?

Isso, coisa mais humana e tal. a gente vê realmente como você falou.

A lessmills é assim qualquer pessoa pode fazer, mas não recebe a aprovação pra você ser professor, você não pode dar aula se não é professor de ginástica, tem outros cursos ai que a gente vê , não sei se acontece até hoje, porque não estou por dentro, mas quando eu fiz outros cursos tinha pessoas que não tinham experiência nenhuma, teve um curso que eu fiz de 40 pessoas 7 ou eram formadas ou estavam fazendo educação física.

15. E se precisasse ou sentisse vontade conseguiria formular uma proposta parecida com a da lessmills, pra fazer uma intervenção dentro de um publico privado ?

Eu vou dizer que eu não sei

16. A universidade te deu os elementos suficientes pra pensar em uma proposta parecida ?

Mais ou menos.

17. Fazendo uma relação com o trabalho, eu já fui professor e voltando naquele papo do shape , de estar com o shape certo de tirar um tempo pra ti pra atender, conseguir ter uma certa qualidade de vida pra atender aquela classe que consome o seu trabalho, e tu pertence a mesma classe é fácil de manter esse nível de igualdade com os alunos dentro de sala nas questões de roupas de custo de transporte de tudo que custa pra você chegar na sua sala alegre, fazer as pessoas sorrirem e ta feliz pra sorrir também com elas , como é essa relação trabalho relação com o mundo?

As vezes é complicado as vezes não é, depende muito do seu dia, demanda muitas coisas, transporte e alimentação e como você esta na sua casa e como você esta com sua família e como esta sua vida, muitas vezes não esta feliz somos seres humanos acontece

Você é o modelo pra eles né.

Assim a gente tem que ter essa noção eu escolhi esse trabalho, se eu escolhi ser professor de ginástica eu tenho que entender que eu preciso estar feliz, porque eu não posso estar mal, estar com cara emburrada, mal humorado, sabe não... Isso acontece, é seu trabalho. coisas diferentes trabalho e vida pessoal.

18. E o dinheiro que você ganha te da condições de suprir todas as necessidades fazendo isso e ainda conseguir chegar na sala de aula ...

Até mês passado não, mas daí agora eu espero que a situação melhore, mas pela quantidade, pela carga horária, eu ainda acho pouco, pra pessoa se manter espero que melhore.

Anexo 2: Rute.

Entrevistado: Professora LessMilss com a Bacharelado em Educação Física (CDS/UFSC).

A entrevista aconteceu entre os intervalos das aulas da professora, na própria sala de ginástica.

01-Quero saber de você como você autodenomina sua atuação no trabalho dentro da área da educação física , como se apresenta?

Então hoje, eu me apresento como professora mas a lei diz que não pode mais ser professora, meu nome é instrutor de ginástica.

Não to sabendo disso não

Teve uma portaria quando separou os sindicatos dos professores dos sindicatos das academias professor de academia não pode mais ser chamado de professor, mas quando a gente se apresenta “ eu sou professora de educação física ” .

02- Porque tu gosta de usar a palavra professora ?

Acho que independente de você trabalhar na academia ou trabalhar, como no meu caso que eu trabalho como personal ou no seu caso que você esta formando em licenciatura, provavelmente vai atuar em escola. O profissional de educação física instrui e ensina e qualquer pessoa que ensina é um professor!

03-Essa relação pedagógica existe. O caminho da conversa é esse mesmo , agora eu queria saber quanto a sua atuação acadêmico profissional , como você vê que a formação acadêmica que você teve, construir a sua relação com a sua relação social do seu trabalho com o que você faz e como você faz , se esses conhecimentos adquiridos durante sua formação se eles contribuíram o quanto contribuíram ?

Na verdade a minha escolha pelo bacharelado é porque eu não tenho a menor pretensão de trabalhar em escola, eu fiz outra faculdade antes e nessa faculdade eu cursei um currículo antes da divisão.

04-Você é formada plena ?

Eu sou bióloga licenciada plena, a formação era essa formava bacharelado e licenciatura tudo junto. E eu tive uma experiência em escola e não gostei, então quando eu tive que opta no vestibular por bacharelado ou licenciatura eu já optei pensando em trabalhar com o treinamento, a formação na UFSC, é muito boa, eu tenho muito dos conhecimentos, apesar de que na época que eu fiz faculdade, já sou formada a 4 anos, na época que eu fiz a faculdade tinha alguns professores que já estavam pra se aposentar, então eles estavam meio defasados do mercado, eu senti falta particularmente de matérias pedagógicas e de matérias voltadas pra administração e empreendedorismo, pra carreira do bacharel, a gente sai da faculdade sem saber escrever o currículo e sem saber se apresentar pro mercado de trabalho.

05-Você acha que falta uma parte pra essa competição?

Pro bacharelado eu acho eu sim, como eu não fiz nenhuma disciplina com a licenciatura não tenho com te dizer o que a licenciatura tem de falta, mas pro bacharelado eu senti falta de algumas cadeiras pedagógicas porque a gente tem as cadeiras de treinamento muito fortes mas fica faltando o link pedagógico, porque como te disse antes a gente chega na academia vai ser o professor daquele cliente de ginástica.

06-Então no desenvolvimento, na análise que eu fiz dentro dos documentos na proposta que a universidade tem, durante todos os momentos eles falam de uma formação universal em que a pessoa seja capas de atua dentro de um publico privado no sistema social que a gente vive e nessa lógica de faltou isso pro mercado podemos enxergar que existe uma fragmentação, da formação. A formação ela te formou pra uma formação

universal consegue identificar ou ela direcionou mais pra uma atuação trabalhista dentro das possibilidades que o mercado oferece?

Desculpa reformule sua pergunta !

Então. A proposta que a universidade tem que uma graduação tem no fato de fazer um curso superior tem é

É ser universalista

Isso, pra ter uma formação universal capas de enxergar as multidisciplinaridades que existem dentro de qualquer relação cultural que a gente tem no dia a dia !

Ta te entendi ,

A questão é que a formação dentro do que você disse direciona pras possibilidades que o mercado oferece, tento que achou que fez falta a parte de marketing pessoal de você sair da faculdade sabendo se vender !

Até pra pedir um emprego né, a faculdade de Educação física aqui na UFSC não oferece isso

A formação que você teve foi universal ou dividida ?

Ela foi universal, mas como te falei acredito que alguns conhecimentos estejam defasados, que hoje o mercado exige um conhecimento um pouco mais amplo de empreendedorismo de marketing pessoal, pensando um pouco mais no que vem sendo é estando em voga no mercado nos últimos anos, quando eu entrei na universidade já era muito em voga o treinamento funcional e o pilates e a gente não teve nenhuma cadeira que abordasse isso, esta fora de contexto, a gente tem um contexto, a formação que é dada é muito boa mas ela ainda é muito limitada !

07-Porque você considera que a formação é boa ? por ser uma universidade federal ? o que te faz classificar ela como boa ?

Tudo que eu aprendi na universidade eu uso na minha atuação profissional, toda a questão de treinamento todas as disciplinas que foram ministradas durante a minha formação eu utilizo as formações adquiridas na minha atuação profissional.

08-Tiveram validade científica?

Sim, tiveram muita validade. O que eu acredito que porque a universidade esta com um currículo, a minha visão: eles dividiram o currículo e não atualizaram pegaram isso aqui é mais viável pra licenciatura isso é mais viável pro bacharelado, e na minha visão ficou faltando algumas cadeiras de treinamento pro pessoal da licenciatura, e algumas questões de didática e essas questões mais atuais a gente até compara, conhecendo professores que se formaram em outras universidade tem muitos amigos que se formaram na UDESC, e o CEFID tem cadeiras de treinamento funcional de pilates de empreendedorismo que a UFSC não tem, Meu esposo se formou fazem 20 anos faz 15 anos e na UFRGS naquela época já tinha cadeiras voltadas pra treinamento postural pra análise postural e na UFSC a gente não tem isso , quando você sai no mercado de trabalho isso é uma coisa que o mercado te pede.

09-No mercado qual a área de atuação que você classifica a nossa atuação enquanto professores, onde você encaixa essa atuação ?

A minha atuação ?

A nossa atuação enquanto professores de Educação Física independente se licenciatura ou bacharelado ?uma área em que a gente atua ?

Prescrição de exercício, independente do local , independente se pra criança pra adulto!

10-Prescrição de exercício?

Avaliação e prescrição de exercício , eu considero um profissional de educação física um profissional da saúde !

11-E como saúde, você é uma pessoa que trabalha atendendo as necessidades de saúde de outras pessoas, e dentro dessa relação com a saúde sobre tempo pra você cuidar da sua saúde ?

Atualmente sim,

12-Já passou por momentos diferentes?

Já passei por momentos que não tinha tempo !

O que acontecia ?

Principalmente no ultimo ano da faculdade e no primeiro ano de atuação profissional, pra conseguir um bom salário e conseguir. Durante o ultimo ano de faculdade ok a gente faz estagio tem que entregar TCC é uma correria, mas o primeiro ano de atuação profissional até eu estabelecer meu nome no mercado, ser um pouco mais conhecida conseguir um numero de clientes de personal, conseguir me estabelecer em uma academia que me pagasse um salário razoável, eu cheguei a trabalhar 12 horas por dia! Eu trabalhava fora da ilha

13-Como refletia no seu corpo?

Eu não comia direito eu não dormia direito eu ganhei peso eu tive problema de estomago de gastrite por ficar muito tempo sem comer,

Complicado

Porque ainda o mercado não valoriza!

14-Como é a competição dentro dessa área, você acha que é uma pessoa competindo contra todas ou trabalha pra pessoas que te contrata ? se sente autônoma ou ligado a uma empresa ?

Hoje eu trabalho das duas maneiras aqui na prime eu tenho contrato, contrato trabalhando para uma empresa e eu trabalho como autônoma atendendo como personal trainer, mas não acredito que tenha essa competição, bons profissionais acabam se destacando então .

15-Tem trabalho pra todo mundo ?

Tem trabalho pra todo mundo desde que você se dedique pra isso !

16-Dedique como ?

Dedique, estude faça cursos. Porque infelizmente como você falou no inicio a universidade é uma formação universal a gente não tem como ter todos os detalhes de tudo.

Sim, mais global

É global, e por ser universalista não tem como dar mais enfoque pra ginástica pra musculação pro atendimento de recreação pro atendimento de dança então escolhendo a área que você vai focar a gente tem que buscar formação extra como todas as profissões Tem que se atualizar

Tem que se atualizar,então um profissional que se atualiza um profissional que se mantém estudando, sempre vai ter lugar no mercado e vai ser bem remunerado pra isso !

17-Tu acha que a remuneração que você ganha, você atende um publico que tem um tempo livre e tem capital que permite que ele pague pelo seu serviço e você necessariamente oferece esse serviço pra poder captar esse dinheiro e dar as condições materiais pra sua vida, comprar sua comida seu carro pagar pelas coisas que você deseja, você acha que o trabalho é suficiente permita que você consiga equilibrar todas essas coisas e ainda tirar um tempo pra fazer o que sente necessidade e seus sonhos ?

Hoje sim!

(a próxima aula estava perto da hora de começar e a entrevistada ficou inquieta e ligada ao relógio,)

Acho que era isso Rute, obrigado

Só isso ?

18-Sim é mais pra saber essa sua visão com relação ao mercado como foi pra você se foi difícil e uma coisa que eu esqueci de perguntar é quanto a sua relação com a lessmills, o que você acha da lessmills, porque você escolheu trabalhar com ela, o que você acha que tem de principal trunfo que faça que ela esteja tão presente na nossa realidade ?

Já era cliente das aulas a muitos anos antes de ser professora, eu já conhecia as modalidades já conhecia a qualidade dos serviços dos professores e eu não entrei na educação física para trabalhar com ginástica, acho que a gente já conversou sobre isso ,

Não sei

Eu entrei pra trabalhar com dança, eu sou bailarina, sou professora de dança, então eu entrei para ter uma formação acadêmica pra poder atuar com dança , e acabei indo fazer um treinamento da Lessmills por curiosidade , porque eu sempre fazia as aulas e eu queria saber como era o outro lado, como era ser professor, e eu vi que eles são muito organizados que eles tem nohall(know how – executar uma tarefa) no que eles estão fazendo e que eu jamais conseguiria, não digo que jamais conseguiria vai, daria umas dez vezes mais trabalho pra mim montar uma aula com dez vezes menos qualidade do que o material que eles entregam, porque eles estão a 20 anos no mercado 30 anos no mercado com profissionais específicos pra montar cada modalidade e te entregam a parte mais “xatinha “ do trabalho que é escolher musica montar coreografia, pronta, com qualidade sem que você precise ficar fazendo “gambiarra “ no programa de edição de musica

Entendi, eu gosto da metodologia que eles produziram, eu acredito que funciona. Senão não estaria tão difundido

Se não, nao estaria em 100 países do mundo com 1000000 de professores credenciados.

Eu fico mais indignado com a formação, a formação prega uma parada pra “vamos fazer uma formação universal “

A formação acadêmica?

isso, ai tu sai da academia . e tem pessoas que dariam ótimos professores e se fizesse o curso lessmills poderia dar uma aula e não necessariamente precisariam fazer uma graduação, porque eles dão todos o suporte teórico.

isso é uma legislação Brasileira, em países que não tem essa exigência,

CREFF?

que não tem exigência de faculdade de Educação física , existe lugares que formação pra profissional de educação física é formação de pesquisador, é formação pra pesquisador envolvido com esporte, vai trabalhar dentro de centros esportivos dentro de hospitais, pesquisando recuperação muscular pesquisando enfim, então na verdade é medicina esportiva ciência do esporte não é educação física do jeito que a gente tem no Brasil que tem no México que tem na argentina e mais alguns países da America latina acho que Portugal é educação física educação física do jeito que é aqui. Então nos outros lugares inclusive na nova Zelândia não se exige que você seja profissional de educação física para que você atue em academia. Nos EUA tem um curso de personal Trainer, você faz um curso de dois trez meses e atua em academia como professor de musculação, é considerado second job lá, pela legislação brasileira, a lessmills teve que se adaptar a legislação assim como a zumba teve que se adaptar e o fit dance teve que se adaptar.

Na análise que eu fiz eles dão todo o suporte

Eles dão toda a formação, porque a formação da lessmills é a mesma aqui no México na nova Zelândia nos EUA, só que eles precisam se adaptar devido a legislação de cada país, no Brasil a legislação exige que o cara seja bacharel ou licenciado pleno pra poder ministrar aula em academia e que esteja com o CREF em dia é uma legislação brasileira, então eles precisam se adaptar .

Anexo 3: Jeremias.

Entrevista realizada na academia, com um empresário ex-treinador e professor LessMilss.

01-Como denomina a sua atuação, se alguém te pergunta o que você faz como você se apresenta ?

J-Hoje eu sou empresário, já me apresentei como educador físico, já me apresentei como professor de educação física, mas hoje me apresento como empresário!

02-Quando se apresentava como educador físico qual o principal embasamento que fazia isso?

J-Eu sempre tive a ligação muito com o mercado de trabalho direto, eu nunca tive muita ligação com a educação física voltada pra escola é , eu nunca me interessei muito por essa área, sempre achei fantástico mas não era muito minha “praia”. Eu acho que já vim meio inserido no mercado, eu já treinava antes de fazer educação física , então eu já via o mercado de academia como um mercado que ia expandir muito pela frente, porque agora aumentou 5% a nossa quantidade de brasileiros que pratica atividade física orientada, 5% não 0.5 pontos percentuais , passou de 4.5 pra 5 , sabe , é muito pouca gente que pratica atividade física orientada, eu sempre percebi isso, e sempre entendi, sempre ouvi falar que, você precisa fazer atividade física pra ter uma qualidade de vida. É muito básico esse conhecimento é um conhecimento que ele esta espalhado que todo mundo sabe, mais que ainda por algum motivo as pessoa não praticam, elas sabem da importância porque elas leem porque elas ouvem a TV fala nisso o tempo todo mas elas não praticam, e eu acredito que um dos fatores que elas não praticam é essa deficiência no mercado, o mercado não sabe entregar ainda um produto que vá ao encontro do que aquela pessoa precisa, uma das coisas que eu acho mais discrepante disso é por exemplo, falando agora do curso de educação física da licenciatura ou do bacharelado , a licenciatura ela tem uma proposta pelo menos que na minha compreensão, de ser uma proposta voltada pra educação infantil pra ensinar as crianças a desenvolverem as habilidades funcionais e também a influencia do habito da qualidade de vida, delas desenvolverem esse habito pro resto da vida , e o bacharelado eu vejo ele muito voltado pra performance, atleta melhorar aqueles 3 segundos que faltam pro atleta fechar a prova, só que eu vejo que existe um gap gigantesco entre os atletas e a licenciatura, que é a educação pra criança a educação de base, no meio disso a gente tem uma população ai gigante de sedentários que não tem um serviço de qualidade porque da licenciatura não tem formação pra atender esse tipo de publico e do bacharelado também não tem formação pra atender esse tipo de publico, isso é o que a gente mais esbarra de problema de mercado pra atender as pessoas, por exemplo eu fiz o curso de educação física, a gente não aprende nada sobre como se relacionar com pessoas sobre atender pessoas, como as pessoas aprendem é muito pouco no meu, eu fiz bacharelado(CEFID), eu aprendi muito sobre treinamento, sobre treinamento eu aprendi muito mesmo, a parte de biomecânica de fisiologia a parte técnica ali eu sei que aprendi bastante, mas eu não aprendi nada sobre, por exemplo sobre habito, antes de qualquer coisa as pessoas tem que desenvolver o habito da pratica né e a gente não sabe nada sobre isso.

03- Conseguir se conectar com a pessoa e transmitir pra ela esse conhecimento, então no currículo da UFSC a diferença principal que eu encontrei ao analisar é que até a metade ali o curso forma para uma atuação acadêmico profissional dentro de uma sociedade e vai trabalhar noções cívicas e ai que diferencia a licenciatura com foco na docência, nessa atuação docente ligado a o sistema de educação do país e o bacharelado ele limita em 6 áreas, dança ginástica, atividade física ... Que é a mercadoria principal desse mercado voltado a saúde e da qualidade de vida, ai dentro disso o que o curso contribuiu estava diretamente ligado ao que você encontrou na sua realidade profissional?

J- a realidade profissional é completamente diferente da realidade acadêmica , até por causa disso, porque La nos livros a gente estuda sempre um individuo perfeito um individuo sem lesões, sem desvios de postura, sem ta estressado e outra é bem naquela linguagem atleta, você tem que fazer isso isso e isso tem que ter tanto de descanso e não conseguir, tem que fazer, você é atleta, você precisa ter esse rendimento. E quando a gente vai trabalhar a gente se depara com uma situação completamente diferente, a primeira coisa que a gente tem que ter é um pouco mais de empatia pelas pessoas que a gente ta atendendo, de entender qual que é a situação dela de verdade e muitas vezes na faculdade a gente, quase que te tiram a empatia, tipo você não pode ter a empatia por aquela pessoa, porque ela precisa cumprir aquilo para poder cumprir aquela tarefa.

04-Como se você estivesse adicionando algo que ela não sabe ainda. Legal esse papo de empatia no sentido de eu te perguntar na sua consciência a onde você acha que você atua na realidade das pessoas quando construiu esse negocio, o que te fez sentir tesão, quanto a vou abrir uma academia porque eu vou interferir diretamente..

J- na Felicidade das pessoas

05- na felicidade das pessoas, tu relaciona a felicidade com ?

J-atividade física, liberação de neuro transmissores, auto- imagem, auto estima, o equilíbrio químico do cérebro por causa da atividade física, da atenção plena , tudo isso vai interferir pra que ela tenha um alivio do stress um alivio das emoções , aqui na academia a gente trabalha muito a parte da consciencia de altere consciencia também , com as aulas de yoga e meditação, então o nosso foco é atua na felicidade das pessoas, que as pessoas façam atividade física pra que elas se sintam melhor pra que o corpo delas funcione melhor e elas fiquem mais felizes.

06- quase que resgatando as pessoas que vivem naquele Limbo que você falou , mesmo que desligado dessa realidade social !

J- a idéia é essa , a idéia é justamente atuar nesse mercado do bem estar de verdade, e não no mercado de estética, que foi o que o mercado fitness fez durante anos da década de 90 até hoje ainda pra ser bem sincero, eu vejo muito pouco fitness se mostrando como mercado, alias não é nem fitness é o mercado wellness, se mostrando como wellness, ò nos somos do bem estar, o nosso objetivo é que você viva melhor, não quero que você fique mais bonito não quero que você fique com a bunda maior com o abdômen trincado, eu quero que você funcione melhor, seja mais feliz aproveite a vida de uma maneira melhor e vai de encontro a um monte de estudo que vem surgindo, a própria organização Mundial da Saúde (OMS), reduziu o tempo de atividade física que era de 5 horas por semana pra no Maximo 5 horas por semana , e tambem essa quantidade de estudos que vem surgindo sobre atividade fisica moderada, o que a gente aprende na faculdade sobre atividade física moderada ?

L-pouco né.

J- Pouco né, a gente só estuda intensa.

07- no meu trabalho eu fiz essa apresentação pra contextualizar trabalho e cheguei ao fitness porque a lessmils é uma empresa que atua dentro do fitness , ai peguei o processo histórico pelo qual o fitness veio passando até chegar no wellness, ai volta naquele papo de , a faculdade de bacharelado me passou muito a noção teórica voltada pra treinamento pra performance pra buscar o Maximo de expressão fisiológica que um corpo humano dentro das possibilidades dele pode proporcionar, mas a OMS chega e lança assim o conceito de saúde é uma saúde biopsicossocial sem enfermidades livre de doenças, a ai o mercado wellness vem com uma proposta mais ampla que acaba abraçando o fitness quase que uma resposta ao conceito de saúde proposto pela OMS, só que na minha opinião o conceito da OMS é utópico, não existe uma pessoa que esta bem psicológico, biológico, físico, social, porque a nossa sociedade ta podre a gente vive num sistema podre.

J- então Luan, mas eu acho que nós educadores físicos nós temos o poder de verdade de mudar isso, somos nós, é nós fazendo as pessoas terem esse tempo pra praticar atividade física quando elas estiverem aqui praticando a atividade física a gente treinar o mainfulness (atenção plena) nelas pra que elas estejam aqui presentes fazendo atividade física cuidando do corpo, só isso já é provado que vai equilibrar o cérebro delas, elas vão pra o ambiente de trabalho com menos stress com menos ansiedade, e isso vai melhorar a nossa sociedade, porque essa sociedade do jeito que a gente vive hoje estressada correndo atrás é tudo por causa desse jeito que a gente vive, de que tem que ganhar dinheiro e ai ta sempre preocupado com as minhas contas que eu tenho que pagar ou com as coisas que eu fiz no passado e eu nunca estou presente, eu nunca estou fazendo as coisas que eu deveria fazer hoje, eu acho que nosso campo de atuação é justamente esse, é fazer com que as pessoas parem essa loucura da vida delas, trazer elas pra um ambiente onde seja um ambiente agradável, pra elas terem uma boa experiência de se cuidar, fazer exercícios de se cuidar de prestar atenção no próprio corpo, de se conhecer, de se entender, porque isso vai refletir de volta na sociedade e assim eu tenho uma idéia megalomaniaca de mudar o mundo através da atividade física.

08- mesmo que essa ligação, as pessoas se expressam durante o dia delas com as coisas que elas fazem, é por isso que vem te procurar como uma fuga uma válvula de escape pra se acalmar pra fazer com que o cérebro receba essas endorfinas toda essa parte fisiológica, mas só se elas conseguem pagar, só se elas tiverem as condições materiais de conseguir pagar pelo privilégio que é estar dentro de uma academia, porque mais da metade da população não tem acesso a essa, tipo eu vou tirar 100 reais por mês e vou colocar na mão de uma pessoa.

J- eu entendo, mas ai é a maneira que a nossa sociedade vive, tipo medico, se você quer ir no medico você tem duas opções: ou você paga ou você tem condições de pagar, ou você vai num publico e ai você tem que esperar, você conhece como que são as coisas publicas, o modelo da sociedade que a gente vive é esse é uma troca e ai começou essa troca desde La, quando se trocavam produtos hoje eu Jeremias o eu sinto que eu troco serviço eu entrego o que eu tenho de melhor, o que eu posso contribuir pra sociedade da melhor maneira e a sociedade retribui isso pra que eu possa manter a minha vida, eu também preciso disso, então esse conceito de quem pode pagar e quem não pode pagar isso é da nossa sociedade infelizmente daí precisaria mudar o sistema da nossa sociedade.

09- o próximo eixo é mais pra esse caminho de um conhecimento universal um conhecimento fragmentado, fragmentado num sentido de que a pessoa ela tem um dia estressante, no trabalho dela a saúde dela é retirada dela enquanto ela trabalha por isso ela precisa procurar uma academia pra repor a saúde que foi retirado então esta dividido, esta dividido num sentido de que a educação física atua isoladamente a medicina atua isoladamente e não se tem uma inter-relação uma comunicação por exemplo, se você ir ao medico, eu sei que aqui na academia vocês tem esse dialogo você tem essa pegada mais direcionada para o wellness pra buscar uma compreensão tota do corpo em diferentes aspectos não só voltado pra performance e com certeza é muito positivo você ter esse dialogo com outras areas do conhecimento .

J-é fundamental na verdade, a gente acabou se tornando muito específicos né todos nos, o educador físico se tornou muito especifico o fisioterapeuta se tornou muito especifico o nutricionista se tornou muito especifico e o ser humano ele é sistêmico nada trabalha sozinho nada existe sozinho não existe a nutrição separada da atividade física ou separada da saúde ou separada da psicologia é tudo uma coisa só!

L- é um organismo único

J- é um organismo Único, só que a maneira que a gente estuda foi fragmentada e a gente precisa de todos eles juntos e precisa de usar de todos os conhecimentos de todos juntos e o

que você comentou antes sobre a questão do stress e da ansiedade que ele esta no trabalho, eu acho que nos educadores físicos a nossa formação ela deve ser uma formação para entender o funcionamento do corpo de maneira completa também e não só relacionada ao treino e a melhora da performance precisa de um conhecimento um pouco mais global, e acho que faz parte do nosso trabalho enquanto educadores físicos sermos educadores físicos de ensinar isso para as pessoas de ensinar pra ela como ela faz pra controlar o stress ensinar pra ela que existem exercícios de respiração que ela vai fazer e que vai aliviar no dia a dia dela ensinar pra ela esses mecanismos de se entender de entender o próprio corpo de entender como o corpo funciona e daí tirar proveito disso, e acho que esse é o papel do educador físico.

10- e porque você usou Educador físico agora?

J- do educador físico eu acho que é esse, ai acho que justamente essa é a discussão talvez o profissional que o creff tentou implementar como nome do negocio é aquele cara do personal que esta só preocupado com a performance estética ta só preocupado com a performance de treino de volume de treino talvez seja essa a diferença.

L- mesmo se a gente isolar uma coisa a gente vai tencionar o outro lado.

J- com certeza, a pessoa já vem estressada do trabalho aí ela vai treinar e ela se depara com um treinador que vai estressar ela mais ainda tipo a quantidade de cortisol dela só vai aumentar invés de diminuir.

L- fisiológico e emocionalmente só vai pra baixo!

J- só vai piorar, isso que eu vi Luan durante anos trabalhando com atividade física, eu trabalho com isso já faz 12 anos e eu vi durante anos, durante uns cinco seis anos, pelo menos era o que eu só via, treinadores querendo estressar ainda mais o corpo das pessoas, e achando que aquilo ali era saúde aquilo ali era ser saudável, ter essa rotina de treino muito intensos com dietas super restritivas e aquilo ali era um conceito de saúde. Eu precisei, tive meus problemas pessoais quando me formei por conta disso, e comecei a atuar na área como personal trainer e percebi que todo aquele conhecimento que eu tinha técnico, me ajudava em quase nada no meu trabalho do dia a dia, porque antes de eu conseguir levar o meu aluno aquele estagio de treino eu precisava convencer ele a vir, precisava fazer ele entender a importância que era fazer atividade física, se cuidar e vir, esse era o primeiro trabalho que eu tinha e ai tive que parar, e disse não cara eu fiz a faculdade errada, eu virei um treinador e agora eu vou atender as pessoas eu não vou atender treinando essas pessoas.ai o que eu tive que fazer, tive que estudar tudo de novo,ai eu fui estudar psicologia fui Estudar Programação Neuro Linguística(PNL) fui estudar hábitos, fui estudar toda uma parte que me faltou da minha formação porque eu disse, cara, as pessoas não precisam daqueles 3 segundos a mais de performace a grande população o dia dia a sociedade em si, não precisa melhorar aquele 3% a mais ali de performace, o que precisa é melhorar a saúde de maneira geral pras pessoas, precisa melhorar a maneira que a gente entrega esse serviço, enquanto a gente for treinador e as pessoas da sociedade comum virem pras academias e a gente agir como treinador “ vai mais uma, mais uma “ sem entender como é aquela pessoa sem entender como foi o dia daquela pessoa a gente vai continuar tendo esse mercado de 4 % que pra tica atividade física orientada , não0 vai crescer nunca , mas eu tenho visto uma mudança nessa visão, tenho visto outros profissionais de educação física abrindo a mente pra essa questão do bem estar, tenho visto mais pessoas estudando sobre isso trazendo conhecimento, começando a compartilhar mais conhecimento sobre isso, então , e vejo uma resposta também da sociedade de começar a enxergar aos poucos essa importância e a valorização da nossa profissão.

L- eu também percebo isso, eles estão ocupando mais os espaços, aquelas barras que tem na rua estão fazendo.

J- sim sim, eu percebo que esta mudando isso esta mudando um pouco dessa consciencia , mas ainda acho que o maior problema é que a gente continua, a gente que eu digo, mercado, a gente continua vendendo estética e enquanto a gente vender estética a gente não vai ter mais gente pra se cuidarem.

11- é essa a transformação do wellness, o Jeremias tu falou que trabalhou 12 anos com educação física e teve um tempo que você trabalhou com a lessmillss, foi treinador foi professor, e eu queria saber de você como a lessmillss contribuiu na sua formação?

J- a lessmilss contribuiu e muito na minha formação, a lessmilss foi a primeiro curso que eu fiz que me ensinou como que eu tinha que conversar com as pessoas, como que eu tinha que falar, como que eu tinha que corrigir uma pessoa quando ela estava fazendo algo errado, foi na lessmilss que eu aprendi. Me ensinou muitas ferramentas me ensinou muitas maneiras de conversar com as pessoas de fazer com que elas percebam um pouco, por exemplo questões de aprendizado como cinestesico auditivo e visual , eu não aprendi nada disso na faculdade fui aprender na lessmilss e gostei muito desses aprendizados que eu tive com eles no inicio da minha carreira e me enterecei por aprender mais , em aprender como eles faziam pra ensinar adultos, da onde que eles tiravam aquelas ferramentas porque que eles faziam daquela forma, porque que existe aquela formulazinha pra seguir , e daí foi quando comecei a me interessar sobre isso e foi quando eu comecei a virar treinador e me tornei treinador Junior e daí foi outra fase da minha vida muito importante porque daí comecei a participar de treinamentos para formação de novos professores, daí que eu tive contato com PNL ai que eu tive contato com roda do aprendizado com um monte de ferramentas que me ajudaram muito na minha carreira.

12- você tiveram uma fundamentação teórica bem forte? Você lembra de alguma ?

J- assim eu não lembro exatadamente de referencias ou esse tipo de coisa assim, mas eu lembro de te aprendido bastante sobre relacionamento sobre como se ensina pra adulto, a roda do aprendizado agora eu não lembro o nome do autor.

J- fui muito gritante a diferença, tipo você era um professor você dava a sua aula e ai quando você passou a ser o professor dos professores assim, porque ai, eu sei porque eu dei aula, pra um professor que chega na frente de 20 pessoas, já tem um sentido de que eles buscam algo em você, tem toda um parte estética tem toda UM PARTE POSTURAL de tratamento como você trata as pessoas e agora quando você o professor dos professores qual o peso que isso coloca?

J- eu sempre gostei de grandes desafios, sempre gostei de desafios, e quando me apareceu essa oportunidade de ser treinador eu encarei dessa forma encarei como um desafio de aprendizado pra mim, as primeiras vezes é claro que eu ficava nervoso, não sabia direito como agir, até o ponto que eu entendi que se eu fui escolhido por estar ali é porque eu tenho algo pra compartilhar e se eu tenho algo pra compartilhar não tenho porque me preocupar é só eu compartilhar o que eu sei e ai foi cada vez, dessa forma de eu compartilhar o que eu sei eu ensinar as minhas experiências passar o meu dia dia o que eu fiz quando tive esses problemas como eu resolvi dar idéias, e eu sempre encarei essa historia de treinador dessa forma como sendo meio que um mentor de novos educadores físicos, isso era um trabalho que eu achava fantástico que adorava de fazer, adorava mesmo, era uma das coisas que mais eram gratificantes era da maneira como a gente começava um treinamento o jeito que um professor chegava e no final dos dois dias a maneira como ele estava saindo a maneira como ele encarava a profissão dele a maneira como ele encarava o trabalho dele era diferente, e isso era muito motivante pra mim muito mesmo, tanto que eu dediquei alguns anos pra isso mesmo sem receber nada em troca, todo esse anos que eu fui, eu recebi por treino poucas vezes, todas as outras que eu fui eu fui de graça pra apreender e só me acrescentou.

L-é uma empresa bem grande né!

J- isso que , você pegou ela numa fase diferente, eu peguei ela quando ela era uma empresa grande bem estruturada bem formada onde os treinadores quando eles entravam pra ser, eles eram muito bem selecionados pra virarem treinador e era uma fase grande da lessmills e ela passou por um reestruturação que ela diminuiu muito ela perdeu muita qualidade principalmente em contato com os clientes em relacionamento é foi quando ela mudou os formatos dos treinos os treinamentos ficaram menores, então eu peguei uma lessmilss diferente da lessmills que você pegou como professor, agora parece que parece não a lessmills internacional ta sumindo agora, a operação do Brasil. Teoricamente vai virar padrão Lessmilss international.

L- eu fui atrás de umas informações da empresa e eles estão com uma lógica bem voltada pra aumentar o numero de professores o numero de treinadores e consequentemente a renda deles.

J- o mercado em geral, eles estão com umas aulas novas umas quatro ou cinco aulas novas.

L-novos programas ?

J-novos programas , aulas diferentes, eles estão com um que eu sei que é de mainfulness, que é bem interessante, tem um que é de balé alguma coisa assim, bale fitness essas coisas assim comeciais, eles fizeram pra criança fizeram o booty movies que é pra criança.

L-Estão ampliando o mercado.

J- olha o tamanho do mercado que tem.

L- o conceito da saúde ela se aplica a todos !

J- ao mundo inteiro, e se pegar os dados de mercado do mundo tu vai ver que 60% do mercado se concentra em dez países, do mercado do mundo se concentram em dez países , tipo o mercado da atividade física e do bem estar um mercado gigantesco, gigantesco, a gente só precisa ter um produto que seja bom o suficiente pra que as pessoas se interessem!

13-sabe como eu expliquei isso no meu trabalho, desigual e combinada , a gente é um país capitalista periférico a gente sofre a influencia de países capitalistas centrais então a gente importa a forma de se fazer saúde de países centrais , e ao instalar uma forma de se fazer saúde de países centrais a gente passa por cima de anos de desenvolvimento, anos de desenvolvimento social da nação, então o conceito de saúde e de qualidade de vida, pra você já esta super bem desenvolvido, por ser uma pessoa que vive no meio, mas pra muita gente tem uma fundamentação empírica no senso comum, então a gente atropelou essa discussão de saúde e passa a vender saúde, e é por isso que as pessoas compram, a eu preciso treinar com meu personal até vomitar porque isso é saúde.

J- com certeza, até essa questão que eu tava comentando antes de que a gente, que durante muito tempo o mercado ficou vendendo estética estética estética, ao invés de saúde, por exemplo olha o que a gente fez com as pessoas com relação ao emagrecimento, ao processo de emagrecimento, a gente jogou essas pessoas numa fogueira porque ò a culpa é sua porque é só você fazer o que tem que fazer e vai pra academia, vai pra academia e se mata de exercício que você vai emagrecer, e que a gente sabe que não é isso, que ela talvez esta ali com aquele percentual de gordura a mais por problemas psicológicos por problemas de má alimentação que não tem nada haver com aumentar a quantidade de stress que a gente entrega pra essa pessoa, a gente devia aliviar a quantidade de stress dela, e aí a gente desenvolveu esse conceito de que se emagrece fazendo atividade física, e a gente sofre com isso porque muitas pessoas que buscam uma academia elas buscam porque elas querem emagrecer, só que elas não entendem que o emagrecer não é só fazer exercício físico, o exercício físico é outra coisa, não é uma ferramenta pra emagrecer, o exercício físico é uma ferramenta pra fazer o seu corpo funcionar melhor, pra você viver melhor, aquilo que a gente estava conversando antes.

L-se entender na pratica

J- se entender exatamente , enfim mas eu concordo contigo a sociedade a TV o jeito que se vende essas coisas, porque qualquer publicidade relacionada a atividade física é alguém sarado né .

L- ta tudo né, ta tudo direcionado colocando a culpa no cara assim. É meritocracia, você não é assim porque você não quer.

J- você não é o suficiente não merece não se esforça

14- acho que a gente já tem bastante coisa, Jeremias agora eu quero falar com o empresário, porque que você abriu uma academia ?

J- cara, eu abri uma academia porque eu sabia que eu ia fazer isso que eu ia trabalhar com atividade física o resto da minha vida, desde de que, depois que eu me formei passei por aquele processo ali, passei por um período de depressão sabe, de não saber o que fazer não sei o que eu vou fazer da minha vida, que eu me deparei com isso, me deparei com uma formação que me preparava pra ser treinador de atleta, só que eu não queria ser treinador de atleta eu queria era contribuir pra saúde das pessoas, e percebi que o mercado que existia era o mercado que só servia pra isso , e uma eu fiquei cansado de trabalhar.

L- que ano que era isso ? 2000

J-não isso já era 2011 2012 quando eu comecei a querer revirar tudo de cabeça pra baixo e 2010 nba verdade .

15- e como foi essa transformação ?

J –então, primeiro que eu tava cansado de trabalhar nos lugares onde eu trabalhava sabe, porque a cultura que existia era essa, ai eu que queria implementar uma cultura um pouco diferente era o “errado” era o “ esquisito”

L-tava remando contra a mão

J- e percebi que não me sentia confortável trabalhando naquele lugar em que eu trabalhava, só que ai eu olhava ao redor para o resto do mercado pra ver se eu achava um lugar que eu tivesse vontade de trabalhar e eu não achava, e ai junto com isso a Elis (sócia/esposa) ela é adiministradora e estava se formando em administração, teve a historia da ASSUFSC que ai ela e o Rodrigo(sócio) administraram a ASSUFSC e ai quando eles adiministraram ali a ASSUFSC foi um período interessante porque a gente pode testar essa idéia nova né, de tentar fazer uma coisa diferente, para de vender estética e tentar vender uma coisa diferente, e foi interessante a experiencia da Elis como gestora a Elis gostou muito de trabalhar com atividade física ela se sentiu muito recompensada também, que ela percebia que algumas pessoas assim, mudan de vida, e a gente sabe né, que as pessoas mudam de vida, elas mudam de vida elas entram na academia as vezes com uma cabeça e pelo convívio pela atividade física pela postura elas mudam, mudam o padrão de pensamento e isso é muito gratificante dentro da nossa área, e isso foi uma das coisas que eu sentia muito gratificante quando eu trabalhava e eu tinha essa vontade, essa percepção que queria trabalhar com atividade física queria influenciar na vida das pessoas e a minha missão assim de vida é influenciar na vida das pessoas, é o que eu gosto de fazer é o que me motiva, ai a gente juntou tudo isso com a necessidade de viver numa sociedade do jeito que ela é, Ok então eu preciso encontrar essa minha característica, o que que eu quero fazer? Quero fazer isso, é bom pra sociedade? Vai ser bom pra sociedade, vou estar entregando algo que faz bem pras pessoas que elas vão ter benefícios reais e em troca disso elas vão pagar a minha vida, o que eu preciso pra sociedade.

L- Meus benefícios também , é uma permuta.

J- essa troca e foi ai que a gente decidiu abrir uma academia, e também por causa de tudo isso, sabia que o mercado ainda é muito pequeno que existe um mercado grande pela frente, o mercado que ele existe ele é voltado pra esse publico, a gente queria voltar pra um outro publico uma galera que ainda não faz atividade física, ou que teve uma experiencia negativa

com atividade física, tentar abrir o leque da atividade física e aí conquistar mais pessoas, levar mais saúde pra mais pessoas.

L- e tu achou fácil abrir uma academia ou teve um grau de investimento que ...

J- é difícil pra “caralho”, foi assim

15- financeiramente como foi ?

J- Financeiramente que banco nenhum te empresta dinheiro entendeu, porque você não é ninguém você é um educador físico que eu tava formado aí alguns anos mas não tenho dinheiro não tenho bens não tenho nada, então o banco não empresta dinheiro, as opções de bancos que surgiram eram assim com juros altíssimos, o que a gente fez foi pegar um dinheiro que a gente tinha e recorrer a família, e aí foi a nossa família que ajudou, a família do Rodrigo a família da Elis, cada um emprestou um pouco de dinheiro e a gente foi juntando a gente abriu a academia ela ainda não tava pronta ainda faltava algumas coisas pra gente fazer, foi bem desafiante mesmo. Financeiramente falando não é um investimento que um investidor gosta de fazer, entendeu, porque leva tempo pra receber o dinheiro de volta, é um investimento muito alto, aqui na academia a gente gastou mais de um milhão pra abrir a academia olha quanto dinheiro a gente investiu e a gente ainda tá remando, a gente ainda tá tendo dificuldades pra pagar as contas porque ainda existe a cultura de academia é só pra estética então qualquer uma serve, então eu vou na mais barata.

16- tu encheria que é um mercado pequeno, 5% e tu acha que existe muita competição nesse mercado? Na região que você atua?

J- cara, eu acho que um pouco, principalmente por cause de preço isso é outro problema do nosso mercado porque ele foi desenvolvido por educadores físicos e educadores físicos não tiveram formação nenhuma em gestão, eles não sabem gerenciar um negócio, eles entendem de treino e aí das variáveis que um gestor pode fazer pra tentar melhorar o serviço dele, melhorar a percepção que o cliente vê da qualidade dele, eles não tem esse conhecimento e aí eles só mexem na coisa que eles tem poder que é preço, aí eles baixam o preço, só que quando eles baixam o preço o que acontece, eles esmagam o salário do profissional de Educação Física eles esmagam a quantidade de profissionais de EDF que vai atuar e é isso que prejudica o nosso mercado essa falta de conhecimento sobre gestão essa falta de conhecimento sobre, o que o cliente espera, será que preço é a coisa mais importante que ele quer, pra que seja a primeira coisa que eu faça, e é isso que prejudica o nosso mercado, então aqui ao redor as academias que tem aqui ao redor: ou elas estão em imóveis Ruins que pagam um aluguel baixo ou eles são donos dos imóveis, porque a gente acho que é uma das únicas aqui que paga aluguel, e o que eles fazem com isso como eles não pagam aluguel eles distribuem isso no preço aí eles cobram um preço muito baixo, só que eles não enxergam que eles fazendo isso estão se dando um tiro no próprio pé, estão se valorizando cada vez menos, vão ter cada vez mais dificuldades a voltar a subir o preço e aí isso que difama o nosso mercado, porque aí os clientes vão Lá, pagam pagam barato não são atendidos direitos não tem expectativa que eles buscam e aí acham que academia é ruim e que não dá pra fazer academia.

L- e acabam que não vão em mais nenhuma academia porque a experiência . Entendi

J- por isso que cresceu tanto Box de crossfit por isso que cresceu tantas outras áreas da atividade física, porque as academias elas tem um gasto alto mensal, tem um número grande de professores um investimento muito alto pra abrir e elas cobram uma micharia .

17- uma outra abordagem de tratar o aluno uma outra aproximação. E com seus empregados o que você busca? Você pega os profissionais licenciados os bacharéis como se da essa seleção para os da área?

J- quanto a isso eu não me importo se é da licenciatura do bacharel eu só preciso que a gente consiga a documentação, se conseguiu a documentação tá tudo certo pode atuar pode trabalhar, na vou ter problema nenhum com ninguém eu não me importo se ele é licenciado

ou bacharel. Eu me preocupo muito mais com o porque ele escolheu a EDF o que ele gostaria o que ele espera com a profissão dele o que ele gosta de fazer no dia dia, quais são as coisas boas que ele v[^]e da profissão dele como ele se enxerga como atuante se se enxerga como treinador ou um coach de saúde, isso pra mim me importa mais do que a formação da faculdade, até proque a formação da faculdade agente estava discutindo antes né, ela não forma pro mercado de bem estar, assim ela te da o mínimo

L- ela te da o Titulo

J- te da só o titulo, te da a segurança legal só, é isso mesmo.

18- assim, a gente estava falando sobre a lessmils e a forma que ela se organiza tudo isso. Você acha que você com a experiencia que tem dentro desses 12 anos tu conseguiria pensar em algo parecido pra aplicar na sua academi, o porque você usa a lessmilss na sua academia, qual a principal.

J- ta vamo La, primeiro que eles estudam muito , eles estudam muito muito muito muito, antes deles lançarem as aulas os cara fizeram testes de fisiologia passaram, responderam questionários se a musica era agradável ou se não era, então quando eles entregam eles entregam um negocio que já foi testado que já foi comprovado que a probabilidade de que elas se sintam confortáveis fazendo aquilo vai ser boa vai ser eficiente vai ser seguro. Então isso da uma segurança muito boa pra gente, se a gente tivesse que montar as aulas eu ia ter uma preocupação muito grande em saber se, de todas as aulas , o que você esta fazendo nessa aula, não esta fazendo nenhuma, sabe, eu ia precisar demandar mais energia de ficar controlando todas as aulas, montando tendo esse controle de qualidade de uma aula que tem de manha de uma aula que tem a tarde a noite, e querendo ou não eu sei que a lessmils ela da uma formação básica de relacionamento de como falar com as pessoas e que isso já sai na frente de pegar um professor que não tem nenhum curso desse do eu já fez, então isso já me ajuda a ter um pouco mais de segurança no controle de qualidade.

19- tu enxerga isso como uma maneira positiva que agrega ao professor, que na minha visão eu vejo que pode acabar limitando o professor devido que ele precisa seguir aquela metodologia imposta pelo sistema e acaba tirando um pouco da individualidade que a pessoa tem na forma de tratar as outras pessoas.

J- quanato a isso eu não acho, eu acho que a minha aula é completamente diferente da aula de outro professor que é completamente diferente, mesmo a aula sendo a mesma, mesmo a gente dando as mesmas musicas sabe fazendo a mesma coreografia as aulas são diferentes .

20- essa é a identidade pedagógica é isso, ai que morra a sua pedagogia que você desenvolveu

J- e a lessmils ela não te engessa, de que você não pode ter a sua, ela só te ensina, essa aqui é uma opção que funciona e funciona bem, se você tiver uma outra opção que funcione melhor nas suas aulas, ninguém vai te proibir de fazer, a idéia, a galera acha que a lessmils engessa enquadra mas não ela te da ferramentas, só que isso é como você percebe o conhecimento quando eles te entregam, eu estava conversando isso com o William antes(professor), sei La eu fiz o treinamento de pillates eu fui La fiz o treinamento e quando eu dou aula de musculação eu uso um pouco do pillates na musculação como eu uso um pouco do treinamento funcional como eu uso um pouco do curso do outro, e a lessmils ela te forma pra dar aquela aula tem um básico ali daquela aula ela te ensina aquilo mas ela não te proíbe de usar os teus outros conhecimentos , por exemplo eu dava aula de Body Pump eu periodizava eu entregava uma planilha de periodização pros meus alunos de trez meses, essas duas semanas aqui a gente vai treinar força, nessas outras semanas a gente vai treinar resistência nessas outras aqui a gente vai fazer uma semana de recuperação então o conhecimento que a lessmils te da não apaga os outros conhecimentos que você tem, só pra acrescentar e nisso eu acho que eles acrescentam bastante. Mas assim, hoje eu vejo isso como um produto mais comum, eles fazem o arroz com feijão muito bem feito, aquele arroz com feijão ali , hoje já

acho um pouco comum, já estamos nos programando pra sair um pouco disso em criar coisas novas até pra ser diferente.

L- é um mercado volátil, é uma coisa que as pessoas buscam novidades

J- e esse aí como ele é pratico, porque é só contratar essa empresa que você tem esse serviço mínimo, ele é pratico , é mais fácil pra gestores que não tem tantas habilidades gerencias um sistema assim do que um que você tem que criar , e a gente esta entrando agora num de criar coisas novas construir coisas novas!

L- criar uma identidade